



MARAVILHA/SC

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



Pesquisa de Percepção com Crianças e
Adolescentes



MARAVILHA/SC

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Pesquisa de Percepção com Crianças e Adolescentes



MARAVILHA/SC

Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente



MARAVILHA/SC

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Pesquisa de Percepção com Crianças e Adolescentes



Idealização:



Realização:



Apoio:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diagnóstico situacional da criança e do adolescente : Maravilha/SC : pesquisa de percepção com crianças e adolescentes / [coordenação Ermelinda Maria Uber Januário, Maria Helena Provenzano, Rodolfo Uber Januário]. -- 1. ed. -- Joinville, SC : Paine! Pesquisas e Consultoria, 2022.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-93177-34-7

1. Ciências sociais 2. Crianças e adolescentes - Brasil - Condições sociais 3. Direitos fundamentais - Brasil 4. Estatísticas sociais 5. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) 6. Indicadores sociais - Maravilha (SC) 7. Percepção 8. Pesquisa social - Metodologia 9. Políticas públicas - Maravilha (SC) I. Januário, Ermelinda Maria Uber. II. Provenzano, Maria Helena. III. Januário, Rodolfo Uber.

22-128469

CDD-304.6098164

Índices para catálogo sistemático:

1. Indicadores socioeconômicos : Maravilha : Santa Catarina : Estado : Políticas públicas : Ciências sociais 304.6098164

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente do município de Maravilha/SC

Volume 02

1ª Edição, Maravilha, SC – Núcleo Criativo Painel – 2020

00-00000

CDD-000.0000000

Painel Pesquisas e Consultoria

Ficha Técnica

Coordenação Geral do Diagnóstico

Ermelinda Maria Uber Januário – Economista (CORECON nº 2.556-9)

Maria Helena Provenzano – Assistente Social (CRESS/SC nº 8886)

Rodolfo Uber Januário – Administrador (CRA/SC nº 32.547)

Coordenação da Coleta dos Dados

Deise Fátima de Souza Barros – Assistente de Pesquisa

William Spiess – Analista de Dados

Análise Estatística

Alan Patrick Xavier dos Santos – graduando de matemática

Emanuel Alves – Analista de Dados

Felipe de Avila – Engenheiro de Software

William Spiess – Analista de Dados

Apoio Técnico

Alan Patrick Xavier dos Santos – Assistente de Pesquisas

Deise Fátima de Souza Barros – Assistente de Pesquisas

Lohane Renata de Castro Pereira – Assistente de pesquisas

Luciano de Oliveira Junior – Assistente de Pesquisas

Pesquisadores de Campo

Douglas Adriano Rodrigues

Eliane Salete Dallagnol Bellé

Janaine Wille Barea

Marcia Regina Muller

Marlei Aparecida de Oliveira

Wilson Luan Wille Barea

Revisão Estatística e Análise

Ermelinda Maria Uber Januário – Economista (CORECON nº 2.556-9)

Maria Helena Provenzano – Assistente Social (CRESS/SC nº 8886)

Gestão Administrativa e Logística

Diana Maria Garbin

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola – Designer Gráfico

Rafael Uber – Diretor de Arte e Diretor Cinematográfico (DRT n. 11048/48) 8886 12ª Região

Gestores Municipais

Sandro Donati
Prefeito Municipal

Jonas Dall'agnol
Vice-Prefeito

Cleiton Borgaro
**Secretário Municipal de Planejamento,
Administração e Fazenda**

Kathiucya Lara Immig
Secretária Municipal de Assistência Social

Cleusamar Preuss
Secretária Municipal de Educação e Cultura

Miriane Sartori
Secretária Municipal de Saúde

Pedro Gilberto Ioris
Secretário da Agricultura e Meio Ambiente

Gelson Rossetto
Secretário da Indústria, Comércio e Turismo

Airto Gonçalves
Secretário do Transporte, Obras e Urbanismo

Edinar Luis Zardo
Secretário de Esporte, Juventude e Lazer

Comissão do Diagnóstico Social

Kathiucya Lara Immig
Secretária Municipal de Assistência Social

Camila Vier
**Secretaria Municipal de Assistência Social/Vigilância
Socioassistencial**

Angela Cristiani de Oliveira
**Secretaria Municipal de Assistência Social/ Cadastro
Único**

Cintia Elizabete Baron
**Secretaria Municipal de Assistência Social/Setor de
Compras**

Miriane Sartori
Secretária Municipal de Saúde

Marisete Maihack Perondi
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Solange Ballestreri
CMDCA

Liane Maria Muller
Conselho Tutelar

PREFÁCIO 1

Maravilha é a Cidade das Crianças e temos um compromisso excepcional com os direitos da criança e do adolescente. O diagnóstico vem com o objetivo de instrumentalizar o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente sobre as diversas realidades e situações vivenciadas por esse público no município.

Trabalhamos com o acompanhamento e com melhorias das políticas públicas continuamente. Porém, apesar dos avanços conquistados e da atenção dispendida, crianças e adolescentes ainda enfrentam situações de violências e necessitam de ampliação na oferta de serviços focados. Por isso acreditamos que este documento permitirá um avanço grandioso na efetivação de políticas públicas, por meio de ações concretas para a criação de metas e objetivos norteadores da aplicação de recursos públicos que garantam o fortalecimento da autonomia da criança e do adolescente contribuindo para a elaboração do seu projeto de vida.

Em nome da comunidade maravilhense, agradeço a todos que colaboraram com a elaboração deste documento e que dedicam seus trabalhos à uma sociedade mais livre, justa e solidária, e na melhoria da qualidade de vida das nossas crianças e adolescentes.

Sandro Donati
Prefeito Municipal

PREFÁCIO 2

Mobilizar, instrumentalizar e sensibilizar sobre a realidade da situação da criança e do adolescente no município de Maravilha, esse é o objetivo do Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente. O trabalho iniciou com a reunião de dados, seguido da análise conjunta das potencialidades e dos problemas vivenciados pela população do município. Através desse material, identificamos os problemas que interferem no desenvolvimento e na proteção da criança e do adolescente para estabelecer parâmetros na formulação, implementação, deliberação, execução e controle social de Políticas Públicas.

Este documento tem importância excepcional para o trabalho das equipes de Assistência Social, da Educação, da Saúde, enfim para toda a Administração Municipal. A partir deste estudo, temos a possibilidade de garantir um futuro promissor para as novas gerações, assegurando uma melhor qualidade de vida, incentivando-os a serem protagonistas da sua própria história.

Deixo um agradecimento especial ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente que acreditou nesse projeto e possibilitou que esse sonho se tornasse realidade.

Kathiucya Lara Immig

Secretária Municipal da Assistência Social

O Direito das Crianças

*Toda criança no mundo, deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo, contra os rigores da vida.*

*Criança tem que ter nome, criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome, ter segurança e estudar.*

*Não é questão de querer, nem questão de concordar
Os direitos das crianças, todos têm de respeitar.*

*Tem direito à atenção, direito de não ter medos
Direito a livros e a pão, direito de ter brinquedos.*

*Mas criança também tem, o direito de sorrir.
Correr na beira do mar, ter lápis de colorir...*

*Ver uma estrela cadente, filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente, ouvir histórias do avô.*

*Descer do escorregador, fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor, brincar de adivinhação.*

*Morango com chantilly, ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi, bola, bola, bola, bola!*

*Lamber fundo da panela, ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela, poder também dizer não!*

*Carrinho, jogos, bonecas, montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas, e uma corda de pular.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CadÚnico	Cadastro Único para Programas Sociais
CAPS	Centro de Apoio Psicossocial
CECAD	Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único
CID-10	Código Internacional de doenças
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEF	Escola de Ensino Fundamental
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FEE	Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser
FICAI	Fichas de Comunicação de Aluno Infrequente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes Bases da Educação
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
MC	Ministério da Cidadania
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
MEC	Ministério da Educação
MP	Ministério Público
MSE	Medida Socioeducativa
MS	Ministério da Saúde
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde

ONU	Organização das Nações Unidas
PAEFI	Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF	Proteção e Atendimento Integral à Família
PBF	Programa Bolsa Família
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RDJ	Razão de Dependência Jovem
RDT	Razão de Dependência Total
SC	Estado de Santa Catarina
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SGDCA	Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente
SIM	Sistema de Mortalidade
SINAN	Sistema de Notificação de Agravos
SINASC	Sistema de Nascidos Vivos
SM	Salário Mínimo
SSP	Secretaria de Estado da Segurança Pública
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SUS	Sistema Único de Saúde
UNICEF	United Nations International Child Emergency Fund

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	14
2. INTRODUÇÃO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	16
3. NOTAS METODOLÓGICAS.....	20
3.1. DIVISÃO TERRITORIAL.....	20
3.2. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	22
4. RESULTADOS DA PESQUISA DE PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES	25
4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	25
4.2. EIXO DE DIREITO À VIDA E SAÚDE	29
4.3. EIXO DE DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER	35
4.4. EIXO DE DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE	39
4.5. EIXO DE DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	51
4.6. EIXO DE DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	54
4.7. COMENTARIOS E SUGESTÕES.....	57
4.8. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DA PESQUISA DE PERCEPÇÃO	65
4.9. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA DE PERCEPÇÃO COM AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES.....	67
5. CONCLUSÃO	71
6. REFERÊNCIAS.....	72

PARTE I

Contempla a apresentação do Diagnóstico, a introdução aos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, os principais marcos jurídicos. Inclui ainda, as notas metodológicas da divisão territorial, da coleta, padronização e validação dos dados, os métodos estatísticos aplicados e a forma de apresentação dos resultados.



1. APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico da Realidade Social da Criança e do Adolescente no município de Maravilha é realizado pela primeira vez e representa um marco na efetivação dos direitos da criança e do adolescente no Município. Fruto de iniciativa do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e da Secretaria Municipal de Assistência Social, envolvendo os demais atores do Sistema de Garantia de Direitos, tem como principal objetivo subsidiar as instâncias governamentais e não governamentais na formulação e execução assertivas das políticas públicas direcionadas para a infância e adolescência, como forma de aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade social na qual elas estão inseridas.

Portanto, este projeto foi idealizado de modo que possa retratar o panorama situacional por território das crianças e adolescentes residentes em Maravilha, produzidos em dois volumes, ambos organizados a partir dos eixos de direito preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



O primeiro volume contém os dados gerais do Município, o mapeamento da rede de atendimento indicadores sociais e estatísticas complementares, a matriz de indicadores e o mapa social de vulnerabilidade, e os projetos de iniciativa governamental e não governamental no tema da criança e do adolescente.

Este segundo volume contempla os resultados da pesquisa de percepção realizada com as crianças e os adolescentes, sobre temas relacionados aos direitos fundamentais do público estudado.

Nesta perspectiva, importante se faz primeiramente introduzir o conceito de indicador social, que nas palavras de Jannuzzi (2004, p. 15), pode ser definido como:

[...] uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Na concepção de Soligo (2012), o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais - como distribuição de renda, miséria, mortalidade infantil, criminalidade, qualidade da educação, violação de direitos entre outras - reforçam a importância e a necessidade de os dados estatísticos fazerem parte do monitoramento e do planejamento, como subsídio para as ações governamentais e da sociedade civil, o que justifica a necessidade da produção das informações pertinentes neste estudo, como forma também de acompanhar as mudanças da realidade social da população.

O conteúdo deste diagnóstico social foi elaborado a partir da coleta e análise de dados fornecidos por instituições municipais que realizam atendimento ao público em epígrafe, de informações secundárias sistematizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e de pesquisa de percepção realizada com o público infantojuvenil.

Utilizou-se como norte construtivo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e demais instrumentos normativos vinculados ao tema, com destaque à Resolução 113/2016 do CONANDA – que trata da implementação e fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) – assim como foram precisamente seguidas as orientações contidas no Edital Tomada de Preços nº 235/2021. Durante o projeto foram realizadas reuniões de alinhamento, das quais participaram membros da Comissão de Acompanhamento Municipal da equipe da Painel Pesquisas e Consultoria e um corpo técnico especializado atuante no Município, conferindo à sua elaboração um caráter construtivo e integrativo na concepção e estruturação das diretrizes para sua execução e finalização.

2. INTRODUÇÃO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A positivação dos direitos humanos no ordenamento jurídico é fruto de uma trajetória de conquistas históricas. Para José de Farias Tavares (2001), no contexto dos direitos da criança e do adolescente esse movimento não é diferente, tendo como marco a Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959), que tratou de explicitamente reconhecer a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e, por sua condição peculiar de desenvolvimento, merecerem proteção e atenção especializada e prioritária, ao que ficou conhecida como a doutrina da proteção integral.

A trajetória evolutiva para tal conquista teve seus primeiros indícios no contexto internacional ainda com a Liga das Nações¹, na Declaração de Genebra de 1924 e de 1933. Outros marcos ainda foram importantes, como a criação da primeira organização internacional voltada especificamente para os cuidados com a infância, a *United Nations International Child Emergency Fund* (UNICEF) em 1946; a Declaração dos Direitos e Deveres do Homem em 1948; a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, em 1969.

Esta trajetória culminou com um tratado de monumental importância, a Convenção dos Direitos da Criança assinada em 1989 - mas que iniciou em 1979, declarado o Ano Internacional da Criança - a qual é fundada em três princípios basilares: I) a proteção especial e integral como ser em desenvolvimento, II) a prioridade em preservar a convivência familiar, por ser este lugar ideal para seu desenvolvimento III) o comprometimento das nações signatárias da convenção em assegurar tais direitos com prioridade absoluta.

É neste cenário que se inicia a trajetória do reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeito de direitos no Brasil. A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi um marco no ordenamento jurídico brasileiro, sobretudo por preocupar-se em assegurar direitos fundamentais e essenciais a todos e estabelecer mecanismos para garantir o cumprimento de tais direitos (Machado, 2003). No mesmo espírito de inovação, foram introduzidos ao corpo constitucional aspectos próprios do princípio da proteção integral, através do artigo 227, que os reconhece como sujeitos de direito e como indivíduos em processo de formação, atribuindo como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar seus direitos, “além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

¹ Organização Internacional criada em 1919 no contexto pós-guerra destinado à preservação da paz e à resolução dos conflitos internacionais. A liga se dissolveu no ano seguinte a criação da Organização das Nações Unidas em 1945, transferindo a ela suas responsabilidades e competências.

Paulo Afonso Garrido de Paula (2002) organiza a evolução do tratamento da criança e do adolescente no ordenamento jurídico brasileiro em quatro fases distintas. A primeira fase é caracterizada pela absoluta ausência de normas jurídicas específicas que tratam dos interesses de crianças e adolescentes. Já na segunda fase, a de imputação criminal, as legislações passam a mencionar as crianças e adolescentes, porém apenas para tratar de sua responsabilização pela prática de infração penal. Na terceira fase, a do sistema tutelar, há a preocupação com a integração sociofamiliar, em que é concedido ao juiz ampla discricionariedade de atuação, com tutela reflexa de seus interesses pessoais para atuar enquanto representante e no papel de “pai de família”. E por fim, na quarta fase, denominada de fase da proteção integral, é incorporado a legislação nacional um novo modelo de atenção e proteção às crianças e adolescentes, em oposição ao que vigia até então, através da introdução de aspectos próprios da Doutrina de Proteção Integral. É nesta última fase, e dois anos após a promulgação da Constituição Federal, que surge o Estatuto da Criança e do Adolescente, por meio da Lei nº 8.069/1990.

De forma inovadora o Estatuto rompeu obstáculos e se tornou um instrumento de quebra e mudança de paradigma na realidade das crianças e adolescentes perante a sociedade, rompendo com concepção de serem “simples objetos de intervenção no mundo adulto, colocando-os como titulares de direitos comuns a toda e qualquer pessoa, bem como de direitos especiais decorrentes da condição peculiar de pessoas em processos de desenvolvimento”. (Curry; Garrido de Paula; Marçura; 2002, p. 21).

A criação do ECA representa um marco legal e regulatório dos direitos da criança e do adolescente no Brasil, reafirmando o compromisso assumido com a inserção do Artigo 227 na Constituição Federal de 1988 de proteção especial e integral, oferecendo-lhes um novo “status”, a de serem reconhecidos como sujeitos e protagonistas de seus direitos e deveres. Portanto, este instrumento normativo veio para colocar em prática as garantias e direitos positivados, reafirmando o compromisso da família, comunidade, da sociedade em geral e do poder público em garantir com prioridade absoluta “a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.” (Artigo 4º do ECA).

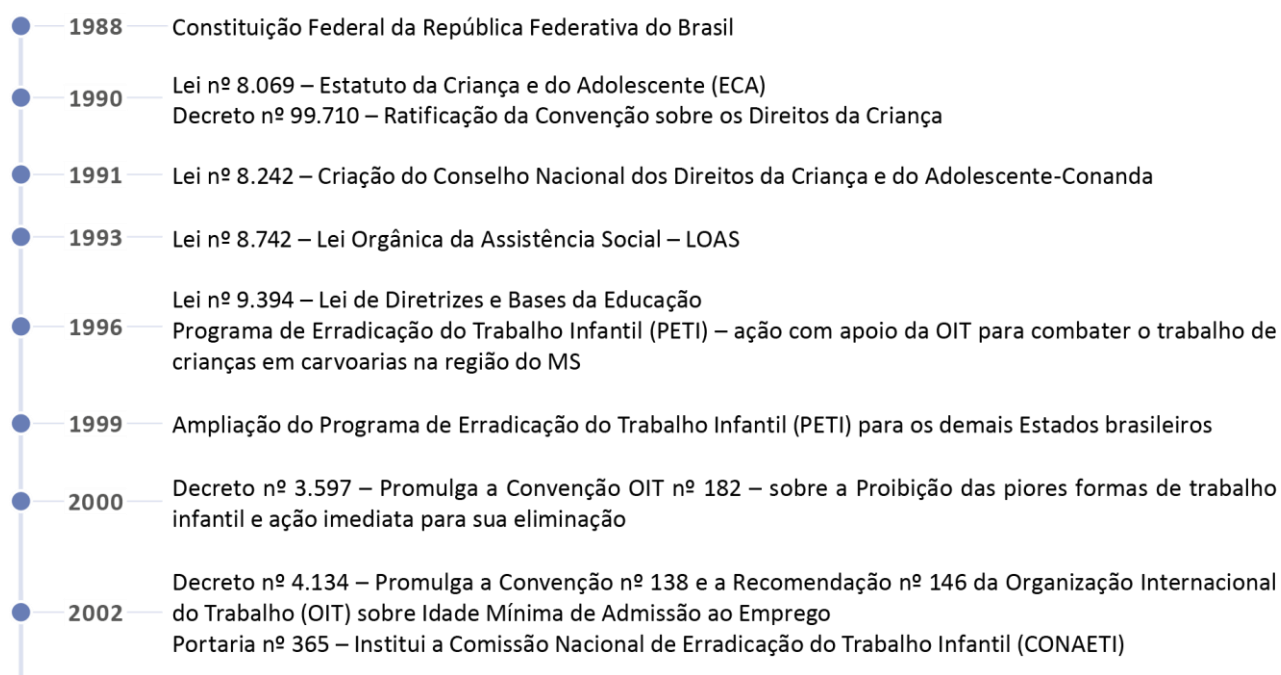
Em seu bojo, fundamenta-se em dois princípios norteadores, o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente e o de sua prioridade absoluta na defesa, garantia e promoção de seus direitos fundamentais. Em vários artigos do Estatuto a presença do princípio da proteção integral se mostra visível, como a criação do Conselho Tutelar; a implantação do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), com objetivo de efetivar e assegurar a operacionalização de seus direitos; o direito a dignidade e ao respeito, protegendo o direito de imagem, a identidade, intimidade e vida privada da criança e do adolescente envolvidos na prática de ato infracional; a tratativa das medidas de proteção e medidas socioeducativas; e inúmeros outros dispositivos.

Além disso, ao longo do Estatuto são estruturados dispositivos para tratar da operacionalização de ações e políticas públicas a partir de cinco eixos de direitos – o qual serviu para estruturar a organização dos capítulos e apresentação deste Diagnóstico – quais sejam: I) vida e saúde; II) educação, à cultura, esporte e lazer; III) dignidade, respeito e liberdade; IV) convivência familiar e comunitária; V) profissionalização e a proteção no trabalho.

A atribuição, o compromisso e a responsabilidade do poder público em garantir tais direitos vai além do seu reconhecimento e positivação no âmbito jurídico, pois sua efetivação compreende a elaboração e execução de políticas públicas assertivas. Neste intento, em 1991 foi criado o Conselho Nacional dos Direitos da Criança do Adolescente (CONANDA), por meio da Lei nº 8.242/91. Os Conselhos de Direito - seja no âmbito nacional, estadual ou municipal – são órgãos paritários, ou seja, são formados por representantes do governo e da sociedade civil, e ocupam um lugar fundamental na materialização dos direitos via políticas públicas (CNJ, 2016).

A igualdade de todos, princípio este fundamental positivado no artigo 5º da Constituição Federal de 1988, é efetivada através do olhar para as diferenças de forma equitativa. Assim, leis e políticas públicas não podem estar alheias à realidade das crianças e adolescentes – atentando-se principalmente para as diferenças individuais, culturais e sociais dentro do território - razão pelo qual a realização deste Diagnóstico é de suma importância, e portanto, sociedade civil e Estado devem empregar esforços para que as informações aqui produzidas gerem resultados, através da articulação e o do desdobramento de ações capazes de oportunizar a transformação da realidade social das crianças e adolescentes de modo a intentar minimizar os contrastes e desigualdades econômicas e sociais progressivamente.

Linha do tempo dos marcos jurídicos no tema dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes



- Lei nº 10.836 – Criação do Programa Bolsa Família
 Decreto nº 5.007 – Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos a Criança referente à venda de criança, a prostituição infantil e a pornografia infantil
- 2004** – Decreto nº 5.015 – Promulga a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional
 Decreto nº 5.017 – Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças
- 2005** – Instituição do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)
 Portaria GM/MDS nº 666 – Integração entre o Programa Bolsa Família (PBF) e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)
- 2006** – Resolução Conanda nº 113 – Institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente
 Decreto nº 5.948 – Aprova a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas
- 2008** – Lei nº 11.829 – Combate à produção, venda e distribuição de pornografia infantil e pedofilia na internet
 Lei nº 11.692 – Projuvem
 Decreto nº 6.481 – Trata da proibição das piores formas de trabalho infantil e da ação imediata para sua eliminação
- 2009** – Res. CIT nº 7 – Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda
- 2011** – Lei nº 12.513 – Pronatec
 Lei nº 12.435 – Regulamenta o Sistema Único de Assistência Social, com a integração do PETI na Política de Assistência Social
 Res. Conanda nº 148 – Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador
- 2013** – Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) incluindo o atendimento de crianças e adolescentes em situação de trabalho
 Res. Conanda nº 159 – Participação de crianças e adolescentes em espaços de discussão sobre os seus direitos
 Lei nº 12.933 – Benefício de meia-entrada em espetáculos artístico-culturais e esportivos
- 2014** – Redesenho do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)
 Lei nº 13.010 – Estabelece o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou tratamento cruel ou degradante
- 2015** – Dec. nº 8.537 – Estatuto da Juventude: meia-entrada em eventos culturais e esportivos para estudantes e jovens de baixa renda e a reserva de vagas no transporte interestadual para jovens de baixa renda
- 2019 - 2022** – III Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Este é o segundo de dois volumes que integram a coletânea do Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente do município de Maravilha, em que será apresentado a pesquisa de percepção com as crianças e os adolescentes.

Adiante serão apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste Volume, como a divisão territorial, a coleta e tratamento dos dados e resultados da pesquisa de percepção com as crianças e adolescentes.

3.1. DIVISÃO TERRITORIAL

A definição do território para fins do diagnóstico é a primeira etapa do projeto, e sua organização é de suma importância, já que os dados coletados serão compilados e posteriormente apresentados na forma de indicadores e análises complementares a partir de um comparativo das regiões geográficas definidas pela territorialização.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformativos para o subsídio e direcionamento assertivo de políticas públicas, requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização pautada na realidade social do Município, já que os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas existentes entre os bairros e áreas rurais, limitando e engessando as ações do poder público.

Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão de geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país - cuja sistematização e divulgação de seus dados oficiais é organizada por setor censitário² - a divisão territorial de Maravilha foi estruturada a partir dos bairros e localidades, respeitando a delimitação geográfica dos setores censitários do IBGE.

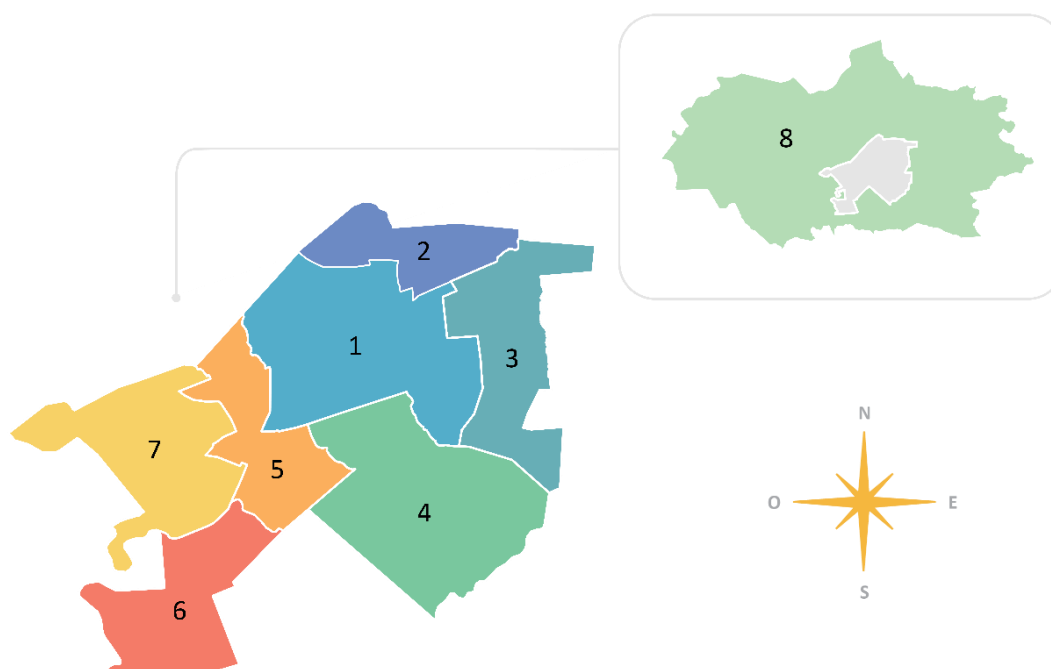
² Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

Com o apoio da comissão de acompanhamento do diagnóstico da Secretaria Municipal de Assistência Social de Maravilha, a divisão territorial para fins deste diagnóstico resultou em oito unidades geográficas com perfil demográfico e socioeconômico homogêneo entre si.

Quadro 1: Classificação das unidades geográficas do Município

Região	Bairros	Loteamentos	Situação
Região 1	Centro; Padre Antônio; Morada do Sol.	Sede Maravilha (Centro)	Urbano
Região 2	Progresso; José de Anchieta.	Mirante do Sol; Progresso; Krauspenhar; Elaine; Maravilha; Ernesto Kleinert; Francisco da Cruz Ávila; Constrular; B-Mano.	Urbano
Região 3	União; Bela Vista.	Gehm Venvegnú & Cia LTDA; Cidade Alta; Colina do Sol; Alvorecer.	Urbano
Região 4	Jardim; São José.	Esplendor; Vitória; Dona Carolina; Panorâmico; Jardim da Colina; Girassol; Nosso Sonho; Vento Serrano; Jardim do Lago; Jardim América; Jardim Colina Verde; Dom Henrique	Urbano
Região 5	Madalozzo; Civemara; Universitário.	Villa Universitária; Menin; Colibri; Nova Morada	Urbano
Região 6	Frei Damião; Kasper.	Primavera; Vilagio; Marion; Jardim Itália; Estrela; Aurora; Frantz; Pioneiro; Martinho Lutero	Urbano
Região 7	Floresta; Novo Bairro; Industrial.	Do Parque; Valle do Sol; Eldorado; Rigoni; Scapini; Grandó; Muller; Belo Horizonte; Tomazoni; Cohab; Luiza; Real Park	Urbano
Região 8	Zona Rural.	Zona Rural.	Rural

Mapa 1: Visão geral da divisão territorial das regiões do Município



3.2. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a construção deste Diagnóstico foram coletados dados primários e secundários³ do período de 2021 ao primeiro semestre de 2022. Ressalta-se que o ano de informação, assim como a fonte de dados, estará sempre referenciado ao final de cada tabela.

O quadro 2 mostra a catalogação dos dados coletados para edição deste volume.

Quadro 2: Catalogação dos dados utilizados

Pesquisa quantitativa de percepção	<i>Pesquisa quantitativa de percepção aplicada nas escolas da rede pública, com crianças e adolescentes com idade de 10 a 17 anos residentes no Município.</i>
---	--

- **Pesquisa Quantitativa**

A pesquisa de percepção de caráter quantitativo compreende dados coletados pela Painel Pesquisas e Consultoria para investigar o perfil da criança e do adolescente do Município, cujo planejamento e aprovação do instrumental foi realizado em conjunto com a Comissão de Acompanhamento Municipal do Diagnóstico, considerando as diretrizes do termo de referência do edital convocatório e das discricionariedades do instrumento contratual. O plano amostral, detalhado no quadro abaixo, priorizou a estratificação por região territorial e amostragem aleatória, método ideal para investigar a população em que se pressupõe a presença de diferentes características por estrato amostral.

Quadro 3: Plano amostral da Pesquisa de Percepção

Pesquisa	Descrição
Método	Quantitativo
Universo	Residentes na faixa etária de 10 a 17 anos
Unidade amostral	Pessoa com idade de 10 a 17 anos
Amostragem	Aleatória
Estratificação	Região e faixa etária
Tamanho da amostra realizada	577
Erro amostral	5,0%
Confiança	95%

A referida pesquisa tem como principal objetivo a participação do público-alvo deste estudo, de modo a identificar o perfil e evidenciar a percepção das crianças e dos adolescentes em relação aos temas de interesse deste Diagnóstico. Desta forma, o questionário foi formatado a partir dos cinco eixos de direito do Estatuto da Criança e do Adolescente, com perguntas que permitem a investigação do convívio

³ Primários são dados brutos obtidos coletados pela Painel Pesquisas junto aos entes públicos e instituições que compõem o mapeamento da rede de atendimento do Município, sendo que muitas delas encontram-se em fichas físicas. E secundários são dados já coletados, organizados, sistematizados e disponibilizados por órgãos e entidades oficiais, como o IBGE, DATASUS, entre outros.

familiar, perspectiva de futuro, trabalho, dignidade, aspectos nas áreas de educação, esporte, cultura, lazer entre outros.

A coleta dos dados em campo foi realizada em junho de 2022, nas escolas da rede estadual e municipal, respeitando os critérios de estratificação da amostra por região. As crianças e os adolescentes, responderam a questionário estruturado, utilizando aplicativo estatístico em tablets, monitorados por uma equipe de seis pesquisadores devidamente identificados e treinados, de modo a assegurar o entendimento das perguntas formuladas e atuar com base nos princípios de neutralidade, confidencialidade e sigilo das informações.

Previamente à análise, foi realizada a validação dos dados coletados de modo a excluir pesquisas com registros incompletos, com erros ou com qualquer outro tipo de inconsistência ou viés que pudessem comprometer a qualidade dos dados. O tratamento e a padronização foram realizados a partir da *expertise* de trabalho desenvolvido pela Painel Pesquisas e Consultoria.

PARTE II

Contempla os resultados da pesquisa de percepção realizada com crianças e adolescentes, com a apresentação do perfil e demais temas investigados, organizados a partir dos eixos de direito fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente, e suas considerações.



4. RESULTADOS DA PESQUISA DE PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de percepção realizada nas escolas com as crianças e dos adolescentes na idade de 10 a 17 anos residentes no Município. A metodologia de aplicação e estratificação territorial estão descritas na Parte I, no capítulo que trata das notas metodológicas.

4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Foram entrevistadas 577 crianças e adolescentes residentes do município de Maravilha. A amostra por Região, bem como a amostra total, foi baseada no universo pesquisado, sendo este a população residente com a faixa etária em questão. As regiões com maior concentração de crianças e adolescentes são a Região 1, 3 e 8. No perfil das crianças e adolescentes entrevistadas destaca-se predominância do sexo masculino (51,6%) e a faixa etária de 10 a 13 anos de idade (41,3%).

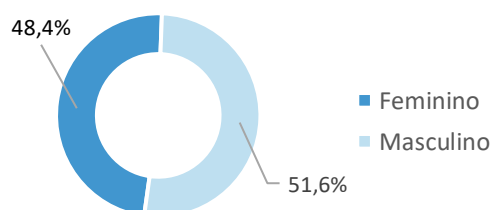
Tabela 1: Entrevistados por região

Região	Quant.	(%)
Região 1	134	23,2%
Região 2	27	4,7%
Região 3	122	21,1%
Região 4	45	7,8%
Região 5	42	7,3%
Região 6	51	8,8%
Região 7	61	10,6%
Região 8	95	16,5%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Tabela 2: Sexo dos entrevistados

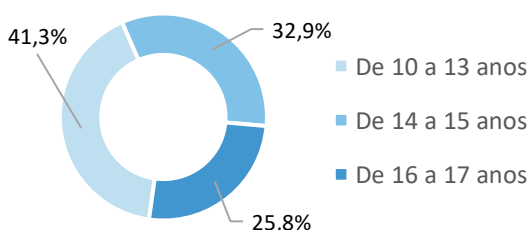
Sexo	Quant.	(%)
Feminino	279	48,4%
Masculino	298	51,6%
Respondentes	577	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Tabela 3: Faixa etária dos entrevistados

Faixa etária	Quant.	(%)
De 10 a 13 anos	238	41,3%
De 14 a 15 anos	190	32,9%
De 16 a 17 anos	149	25,8%
Respondentes	577	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Tabela 4: Idade dos entrevistados

Faixa etária	Quant.	(%)
10 anos	54	9,4%
11 anos	57	9,9%
12 anos	74	12,8%
13 anos	53	9,2%
14 anos	81	14,0%
15 anos	109	18,8%
16 anos	73	12,7%
17 anos	76	13,2%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Apenas 1,6% dos entrevistados não são naturais do Brasil e 3,5% possuem algum tipo de deficiência. Dentre as deficiências mencionadas destaca-se a deficiência intelectual (Dificuldade de aprendizagem, dificuldade de fazer atividades diárias).

Tabela 5: Naturalidade dos entrevistados

Naturalidade	Quant.	(%)
Brasileiro	568	98,4%
Estrangeiro	9	1,6%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

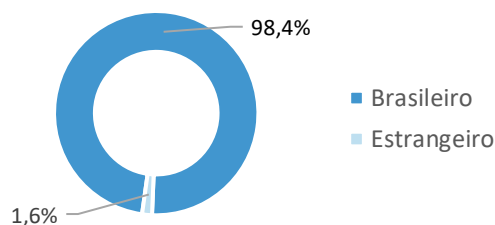


Tabela 6: Entrevistados que possuem alguma deficiência

Possui deficiência?	Quant.	(%)
Não	557	96,5%
Sim	20	3,5%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

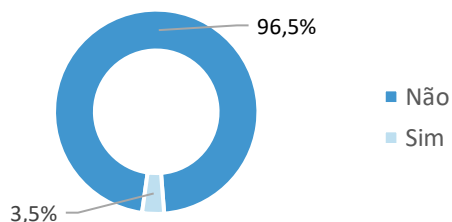


Tabela 7: Tipo de deficiência

Tipo de deficiência	Quant.	(%)
Intelectual (Dificuldade de aprendizagem, dificuldade de fazer atividades diárias)	11	55,0%
Auditiva (mesmo com aparelho tem dificuldade auditiva)	2	10,0%
Física (Cadeirante, paralítico, falta de algum membro, acamado)	2	10,0%
Visual (mesmo com óculos tem dificuldade visual)	2	10,0%
Outra	2	10,0%
Motora (Caminha ou sobe escada com dificuldade, apoio de andador, bengala, etc.)	1	5,0%
Respondentes	20	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Com relação à orientação sexual dos entrevistados, a maioria (78,6%) declarou ser heterossexual. Apenas 4 das 577 crianças e adolescentes entrevistadas afirmaram ter filhos.

Tabela 8: Orientação sexual dos entrevistados

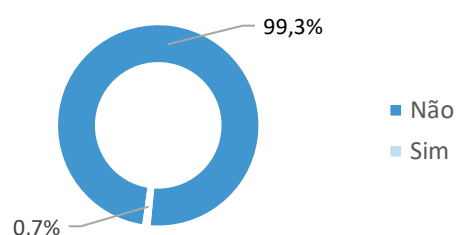
Orientação sexual	Quant.	(%)
Heterossexual (Que gosta e sente atração física pelo sexo oposto/diferente)	366	78,6%
Bissexual (Que gosta e sente atração física pelo mesmo sexo e também pelo sexo diferente)	82	17,6%
Homossexual (Que gosta e sente atração física pelo mesmo sexo)	10	2,1%
Outro. Qual?	5	1,1%
Transexual (Pessoa que mudou de sexo)	3	0,6%
Respondentes	466	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

- Pergunta formulada apenas para os adolescentes com idade de 12 a 17 anos

Tabela 9: Entrevistados que têm filhos

Tem filhos?	Quant.	(%)
Não	573	99,3%
Sim	4	0,7%
Respondentes	577	100,0%

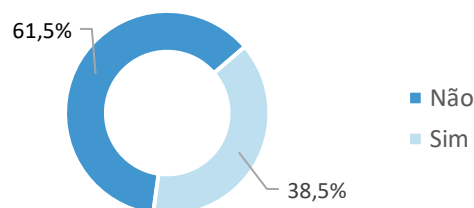


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Foi perguntado a respeito do conhecimento dos entrevistados sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Conselho Tutelar (CT) e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). 38,5% dos entrevistados afirmaram já ter ouvido falar do ECA, sendo que, 97,7% destes relataram ter tomado conhecimento através da Escola. Apenas 3,8% dos entrevistados afirmaram não ter conhecimento sobre o Conselho Tutelar, porém mais da metade (62,4%) não conhece o CMDCA.

Tabela 10: Conhecimento sobre o ECA

Já ouviu falar do ECA?	Quant.	(%)
Não	355	61,5%
Sim	222	38,5%
Respondentes	577	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Tabela 11: Onde ouviu falar do Estatuto da Criança e do Adolescente

Onde	Quant.	(%)
Escola	217	97,7%
CRAS	6	2,7%
Outras instituições	6	2,7%
CREAS	3	1,4%
Respostas	232	*
Respondentes	222	*

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

Tabela 12: Conhecimento sobre o Conselho Tutelar

Conhece o CT?	Quant.	(%)
Não	22	3,8%
Sim	555	96,2%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

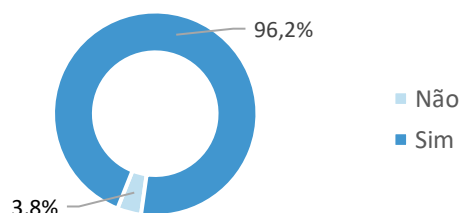
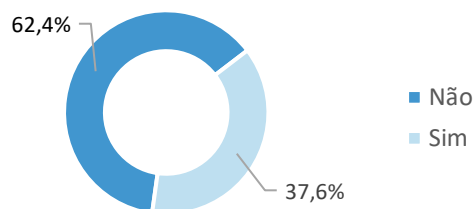


Tabela 13: Conhecimento sobre o CMDCA

Conhece o CMDCA?	Quant.	(%)
Não	360	62,4%
Sim	217	37,6%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



Por fim, foi perguntado para as crianças e adolescentes se elas gostam de morar no Município. 532 dos 577 entrevistados (92,2%) afirmaram gostar de morar em Maravilha, para os 7,8% que afirmaram não gostar foi perguntado o motivo, dentre os quais destaca-se a falta de opções de lazer.

Tabela 14: Entrevistados que gostam de morar no Município

Gosta de morar na cidade?	Quant.	(%)
Não	45	7,8%
Sim	532	92,2%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

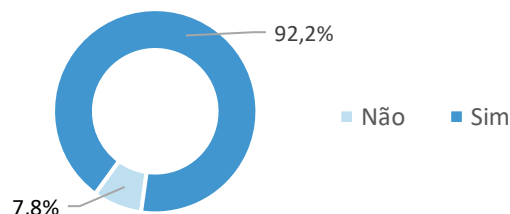
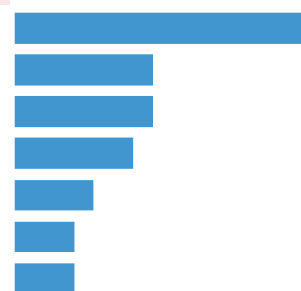


Tabela 15: Motivo por não gostar de morar no Município

Motivo	Quant.	(%)
Falta de opções de lazer	15	33,3%
Não informado	7	15,6%
Por ser uma cidade pequena	7	15,6%
Por não se sentir confortável ou acolhido	6	13,3%
Falta de oportunidades	4	8,9%
Motivos pessoais	3	6,7%
Outros motivos	3	6,7%
Respondentes	45	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



4.2. EIXO DE DIREITO À VIDA E SAÚDE

Inicia-se a análise do eixo de direito à vida e saúde com o tema sexualidade. No Município, 41,1% das crianças e adolescentes entrevistados não conversam sobre sexo, os que conversam afirmaram falar com a mãe ou com os amigos, lembrando que cada criança ou adolescente poderia mencionar mais de uma resposta.

Tabela 16: Com quem conversa sobre sexo

Vínculo	Quant.	(%)
Não conversa	237	41,1%
Mãe	197	34,1%
Amigos	191	33,1%
Pai	104	18,0%
Namorado(a)	72	12,5%
Outros	25	4,3%
Respostas	826	
Respondentes	577	*

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

Apesar de 41,1% dos entrevistados terem respondido não falar sobre sexo, apenas 34,1% afirmaram não ter recebido orientações sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e 23,9% afirmaram não saber preveni-las.

Tabela 17: Entrevistados que receberam orientação sobre ISTs

Recebeu orientação?	Quant.	(%)
Não	197	34,1%
Sim	380	65,9%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

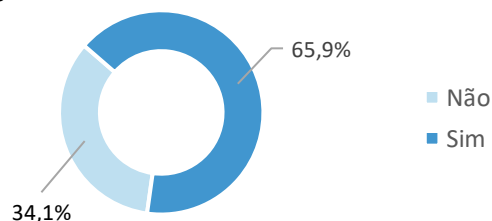
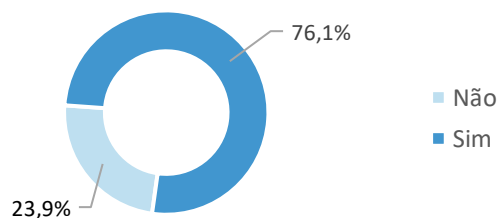


Tabela 18: Entrevistados que sabem prevenir ISTs

Sabe prevenir?	Quant.	(%)
Não	138	23,9%
Sim	439	76,1%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



A Tabela 19 na próxima página, mostra que 66,4% dos entrevistados se sentem felizes e 32,8% se sentem tranquilos na maior parte do tempo. Contudo, 45,6% citaram sentimentos de ansiedade, tristeza e raiva na maior parte do tempo.

Tabela 19: Como os entrevistados se sentem na maior parte do tempo

Como se sente?	Quant.	(%)
Feliz	383	66,4%
Ansioso	192	33,3%
Tranquilo	189	32,8%
Triste	65	11,3%
Com raiva	59	10,2%
Indiferente/apático	34	5,9%
Angustiado	31	5,4%
Não sei	21	3,6%
Com medo	14	2,4%
Eufórico	10	1,7%
Outro	9	1,6%
Respostas	1.007	*
Respondentes	577	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

Quanto à algumas situações que podem ter sido vivenciadas pelas crianças e adolescentes entrevistadas, 19,6% relatou já ter praticado autolesão⁴, 8,7% já tentaram suicídio, 6,2% já fugiram de casa, 1,9% já participaram de jogos de desafio, além de um caso de aborto, lembrando que o mesmo entrevistado poderia dar mais de uma resposta. 74,7% dos entrevistados não vivenciaram nenhuma das situações citadas.

Tabela 20: Situações vivenciadas pelos entrevistados

Situações vivenciadas	Quant.	(%)
Nenhuma dessas ações	431	74,7%
Autolesão (Que se machuca, se fere)	113	19,6%
Tentativa de suicídio	50	8,7%
Fuga de casa	36	6,2%
Participação em jogos de desafio (baleia azul, momo, etc.)	11	1,9%
Aborto	1	0,2%
Respostas	642	*
Respondentes	577	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

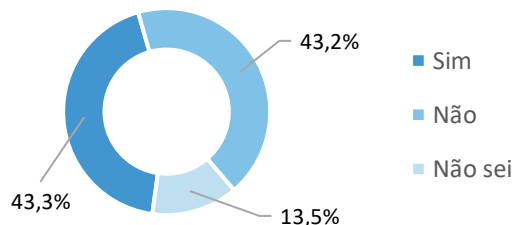
*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

⁴ As auto-lesões caracterizam-se por serem lesões corporais, moderadas, sobre o próprio, sem qualquer ideação suicida (Stanley, Gameroff, Michaelsen & Mann, 2001; Klonsky & Olinio, 2008) ou prazer sexual, sem intervenção de outrem e que lhe causaram danos físicos ou ferimentos e alívio da tensão sentida anteriormente. Não costumam ser uma tentativa falhada de suicídio, mas sim uma tentativa de manter a integridade psicológica do sujeito que não tem estratégias adequadas para lidar com todos os seus sentimentos que lhe são insuportáveis e tensões causadas por estes (Maltesberg & Lovett, 1992). Russ et al. refere que o objectivo destas é a descarga de tensão e servir para desviar a “atenção” de sentimentos muito dolorosos e sentidos como insuportáveis (citado por Millon & Davis, 2001). Alguns exemplos são a ingestão de objectos cortantes e pedaços de roupa, arrancar peles/pêlos, bater em si próprio, interferir com a cicatrização de ferimentos, inserir objectos nas feridas, auto-sufocação e morder-se. Os mais frequentes são as queimaduras e os cortes nos pulsos, pernas e braços, bem como arranhões. (internet, <http://news.medicina.ulisboa.pt/2010/09/30/auto-lesao-auto-mutilacao-e-auto-agressao-a-mesma-definicao>, setembro, 2022).

Com relação ao álcool e outras substâncias, dos 577 entrevistados, 250 (43,3%) responderam considerar álcool uma droga, 249 (43,2%) não consideram e 78 (13,5%) afirmaram não saber responder.

Tabela 21: Entrevistados que consideram álcool uma droga

Considera?	Quant.	(%)
Sim	250	43,3%
Não	249	43,2%
Não sei	78	13,5%
Respondentes	577	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

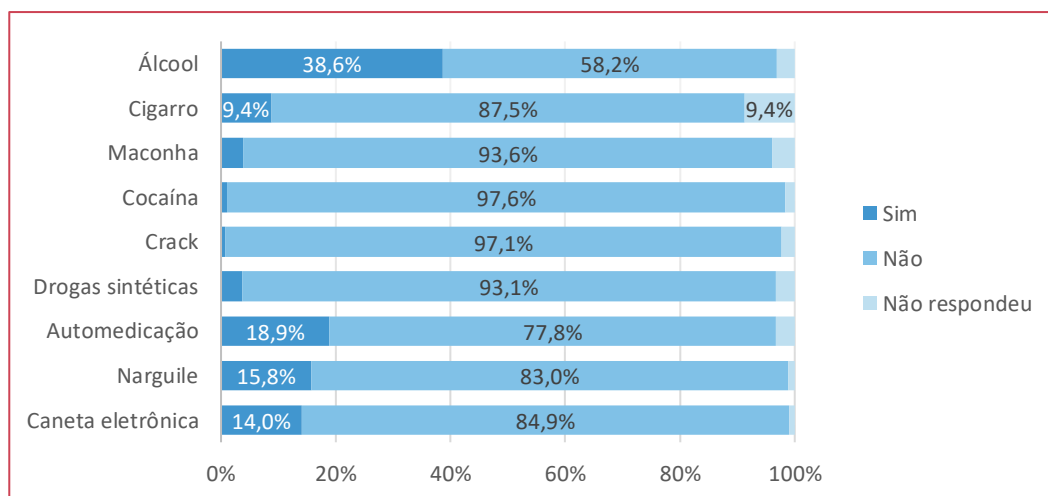
Além disso, foi perguntado sobre o consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Dentre as substâncias já consumidas pelas crianças e adolescente, destaca-se o álcool, consumido por 38,6% dos entrevistados, a automedicação (18,9%), o narguilé (15,8%) e a caneta eletrônica (14,0%). É importante observar que no caso do cigarro e da maconha, o percentual de entrevistados que respondeu já ter consumido é o mesmo dos que preferiram não responder.

Tabela 22: Uso de drogas

Substâncias utilizadas	Consumiu		Não consumiu		Não respondeu	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Álcool	223	38,6%	336	58,2%	18	3,1%
Cigarro	54	9,4%	505	87,5%	54	9,4%
Maconha	23	4,0%	540	93,6%	23	4,0%
Cocaína	6	1,0%	563	97,6%	9	1,6%
Crack	4	0,7%	560	97,1%	13	2,3%
Drogas sintéticas	21	3,6%	537	93,1%	19	3,3%
Automedicação	109	18,9%	449	77,8%	19	3,3%
Narguilé	91	15,8%	479	83,0%	7	1,2%
Caneta eletrônica	81	14,0%	490	84,9%	6	1,0%
Total de Todas as substâncias	612	-	4.459	-	168	-
Total de respondentes	577	-	577	-	577	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Observação: pergunta de múltipla escolha, um respondente pode ter CONSUMIDO ou NÃO, mais de uma substância.



Aos que responderam já ter consumido alguma dessas substâncias, foi perguntado também a frequência do consumo; se utilizam frequentemente, às vezes ou se, só experimentaram. No “uso frequentemente” e “uso às vezes” o destaque é para a automedicação, com 2,8% e 12,1%. O álcool se destaca no “uso as vezes” e “só experimentei” com 14,4% e 19,8% respectivamente.

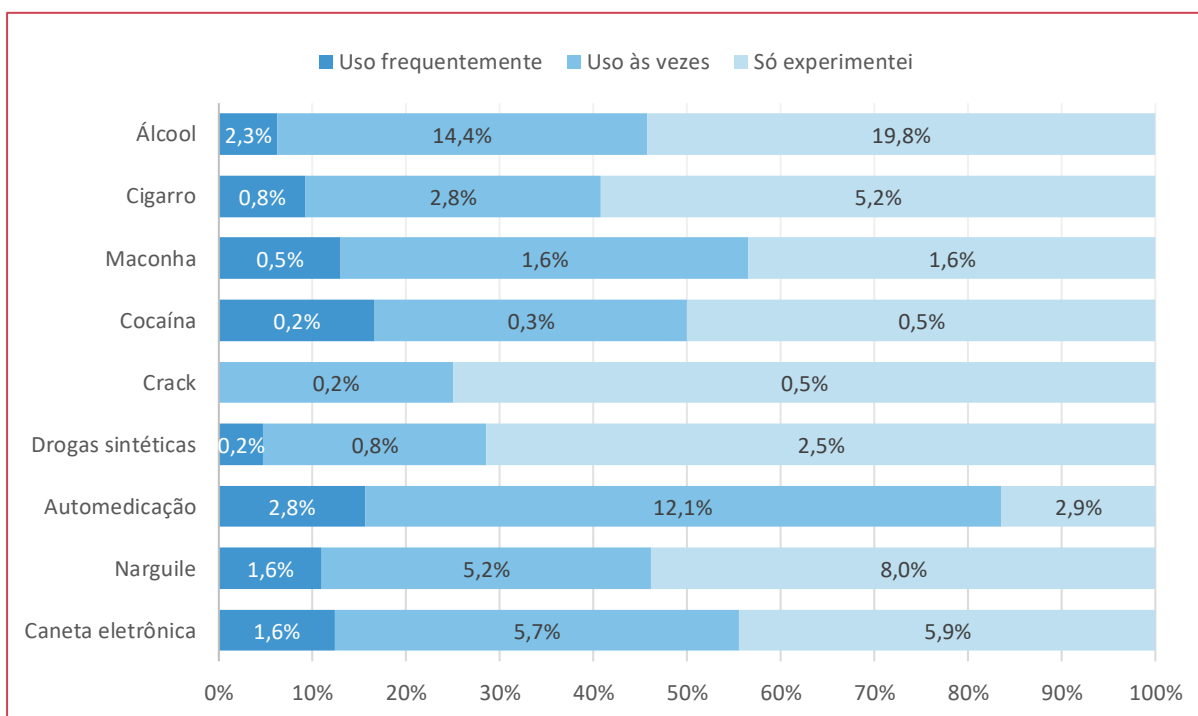
Tabela 23: Frequência de uso de drogas

Substância	Uso frequentemente		Uso às vezes		Só experimentei		Total Geral	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Álcool	14	2,3%	88	14,4%	121	19,8%	223	36,4%
Cigarro	5	0,8%	17	2,8%	32	5,2%	54	8,8%
Maconha	3	0,5%	10	1,6%	10	1,6%	23	3,8%
Cocaína	1	0,2%	2	0,3%	3	0,5%	6	1,0%
Crack	-	-	1	0,2%	3	0,5%	4	0,7%
Drogas sintéticas	1	0,2%	5	0,8%	15	2,5%	21	3,4%
Automedicação	17	2,8%	74	12,1%	18	2,9%	109	17,8%
Narguilé	10	1,6%	32	5,2%	49	8,0%	91	14,9%
Caneta eletrônica	10	1,6%	35	5,7%	36	5,9%	81	13,2%
Respostas	61	10,0%	264	43,1%	287	46,9%	612	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Nota 1: os percentuais de frequência de uso das substâncias, foram calculados sobre o total da amostra ou total de entrevistados.

Observação: os que responderam consumir cocaína, 2 são menores de 12 anos e os outros 4 maiores de 15 anos.



A Região 8 se destaca com o maior percentual de entrevistados envolvidos com o tráfico de drogas entre as regiões e apresenta variação em torno da média geral de (+) 320,0%.

Região geográfica	Total da amostra	Envolvidos	Indicador (%)
Região 4	45	-	-
Região 7	61	-	-
Região 6	51	-	-
Região 5	42	-	-
Região 2	27	-	-
Região 1	134	1	0,7%
Região 3	122	1	0,8%
Região 8	95	4	4,2%
Município	577	6	1,0%

Indicador 1: Entrevistados envolvidos com o tráfico de drogas

Definição: Entrevistados envolvidos com o tráfico de drogas dividido pelo Total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	0,7%
Média	Maravilha	1,0%
Maior Valor	Região 8	4,2%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

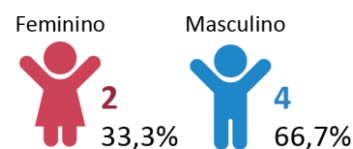
Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

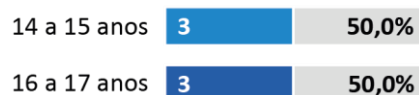
Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro, Padre Antônio e Morada do Sol
2	Progresso e José Anchieta
3	União e Bela Vista
4	Jardim e São José
5	Madalozzo, Civemara e Universitário
6	Frei Damião e Kasper
7	Floresta, Novo Bairro e Industrial
8	Zona Rural

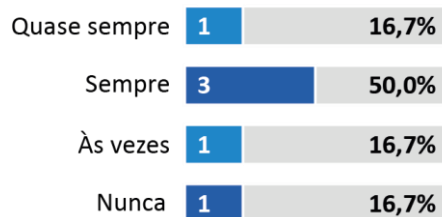
Sexo



Faixa Etária



Você se sente cuidado e acolhido em sua casa?



A Região 7 se destaca com o maior percentual de entrevistados envolvidos com exploração sexual comercial entre as regiões e apresenta variação em torno da média geral de (+) 250,0%.

Região geográfica	Total da amostra	Envolvidos	Indicador (%)
Região 4	45	-	-
Região 6	51	-	-
Região 2	27	-	-
Região 1	134	1	0,7%
Região 3	122	1	0,8%
Região 8	95	2	2,1%
Região 5	42	1	2,4%
Região 7	61	3	4,9%
Município	577	8	1,4%

Indicador 2: Entrevistados envolvidos com exploração sexual comercial

Definição: Entrevistados envolvidos com exploração sexual comercial dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	0,7%
Média	Maravilha	1,4%
Maior Valor	Região 7	4,9%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

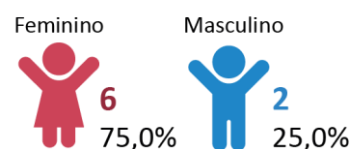
Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

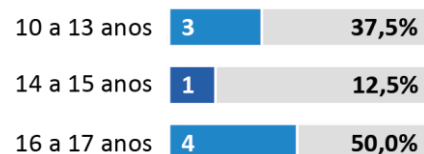
Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro, Padre Antônio e Morada do Sol
2	Progresso e José Anchieta
3	União e Bela Vista
4	Jardim e São José
5	Madalozzo, Civemara e Universitário
6	Frei Damião e Kasper
7	Floresta, Novo Bairro e Industrial
8	Zona Rural

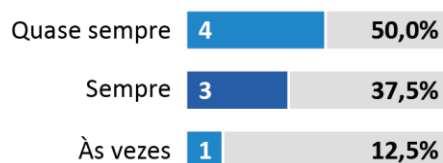
Sexo



Faixa Etária



Você se sente cuidado e acolhido em sua casa?



4.3. EIXO DE DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER

Sobre as opções para lazer e diversão que mais sentem falta no Município, a opção mais citada pelas crianças e adolescentes foi cinema (74,5%) seguido por parques, campos de futebol, quadras de esportes, praças, shoppings, pistas de skate e de ciclismo.

Tabela 24: Opções de lazer que sente falta na cidade

Opções de lazer	Quant.	(%)
Cinema	430	74,5%
Parques	218	37,8%
Campo de futebol	101	17,5%
Quadra de esporte	99	17,2%
Praças	86	14,9%
Shopping	38	6,6%
Pista de skate	32	5,5%
Pista de ciclismo	10	1,7%
Livraria/Biblioteca	3	0,5%
Loja de jogos	3	0,5%
Lan House/Cyber Café	2	0,3%
Parque de diversões	2	0,3%
Museus	1	0,2%
Parque aquático	1	0,2%
Sorveterias	1	0,2%
Respostas	1.027	
Respondentes	577	*

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

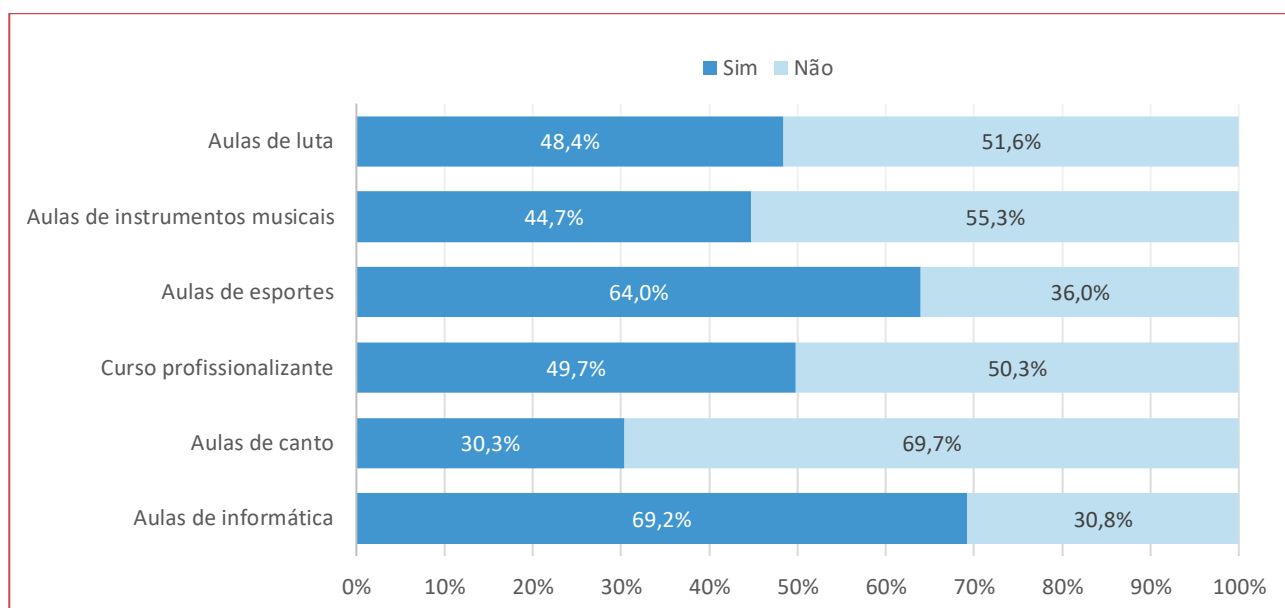
*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

Foi perguntado a respeito do interesse das crianças e adolescentes em cursos de diversas áreas. Os maiores percentuais de interesse foram em aulas de informática e aulas de esportes.

Tabela 25: Interesse na disponibilização de cursos diversos

Curso de interesse	Tem interesse		Não tem interesse	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Aulas de luta	279	48,4%	298	51,6%
Aulas de instrumentos musicais	258	44,7%	319	55,3%
Aulas de esportes	369	64,0%	208	36,0%
Curso profissionalizante	287	49,7%	290	50,3%
Aulas de canto	175	30,3%	402	69,7%
Aulas de informática	399	69,2%	178	30,8%
Respondentes	577	-	577	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



Para os que responderam ter interesse em aulas de luta, instrumentos musicais, esportes ou cursos profissionalizantes, foi questionado qual o tipo específico de preferência. Dos que tem interesse em aulas de luta, destaca-se o interesse em Karatê, mencionado por 22,9% dos respondentes, Taekwondo (20,8%) e Boxe (19,4%).

Tabela 26: Luta de interesse

Qual luta?	Quant.	(%)	
Karatê	64	22,9%	
Taekwondo	58	20,8%	
Boxe	54	19,4%	
Muay Thai	27	9,7%	
Defesa Pessoal	26	9,3%	
Jiu-Jitsu	23	8,2%	
Capoeira	22	7,9%	
MMA	18	6,5%	
Judô	16	5,7%	
Kung Fu	6	2,2%	
Sumô	1	0,4%	
Respostas	315		
Respondentes	279	*	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

Dos que tem interesse em aulas de instrumentos musicais, o violão representa mais da metade das citações (55,0%). Além do violão, destaca-se bateria citada por 19,4% dos respondentes, guitarra (16,7%), piano (15,9%), teclado (10,5%) e violino (10,5%). Com relação aos esportes, os mais citados foram futebol (40,1%) e vôlei (33,1%).

Tabela 27: Instrumento musical de interesse

Qual instrumento?	Quant.	(%)
Violão	142	55,0%
Bateria	50	19,4%
Guitarra	43	16,7%
Piano	41	15,9%
Teclado	27	10,5%
Violino	27	10,5%
Gaita de boca	13	5,0%
Flauta	12	4,7%
Ukulele	10	3,9%
Baixo	6	2,3%
Acordeom	5	1,9%
Saxofone	4	1,6%
Trompete	4	1,6%
Cavaquinho	2	0,8%
Harpa	2	0,8%
Pandeiro	2	0,8%
Berimbau	1	0,4%
Percussão	1	0,4%
Trombone	1	0,4%
Violoncelo	1	0,4%
Respostas	394	*
Respondentes	258	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

Tabela 28: Esporte de interesse

Qual esporte?	Quant.	(%)
Futebol	148	40,1%
Vôlei	122	33,1%
Futsal	64	17,3%
Basquete	48	13,0%
Atletismo	12	3,3%
Tênis	11	3,0%
Ginástica	10	2,7%
Handebol	9	2,4%
Corrida	8	2,2%
Tênis de Mesa	8	2,2%
Natação	7	1,9%
Dança	5	1,4%
Ciclismo	4	1,1%
Musculação	4	1,1%
Xadrez	4	1,1%
Queimada	2	0,5%
Skate	2	0,5%
Basebol	1	0,3%
Equitação	1	0,3%
Golfe	1	0,3%
Respostas	472	*
Respondentes	369	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

Com relação à demanda para cursos profissionalizantes no Município, as áreas de Administração e Ciência da Computação se destacam, tendo sido citadas por 23,3% e 22,3% das crianças e adolescentes entrevistadas, respectivamente. Além disso, vale o destaque para cursos de Idiomas, Direito e Enfermagem. Lembrando que o mesmo entrevistado poderia citar mais de um curso profissionalizante.

Tabela 29: Curso profissionalizante de interesse

Qual curso profissionalizante	Quant.	(%)	
Administração	67	23,3%	
Computação	64	22,3%	
Idiomas	18	6,3%	
Direito	12	4,2%	
Enfermagem	12	4,2%	
Engenharia	11	3,8%	
Mecânica	10	3,5%	
Contabilidade	9	3,1%	
Estética	9	3,1%	
Elétrica	7	2,4%	
Veterinária	7	2,4%	
Comunicação	6	2,1%	
Design Gráfico	6	2,1%	
Finanças	6	2,1%	
Marketing	6	2,1%	
Medicina	6	2,1%	
Artes	5	1,7%	
Agronomia	4	1,4%	
Economia	4	1,4%	
Arquitetura	3	1,0%	
Ciências Sociais	3	1,0%	
Design de Interiores	3	1,0%	
Fotografia	3	1,0%	
Robótica	3	1,0%	
Pedagogia	2	0,7%	
Almoxarifado	1	0,3%	
Audiovisual	1	0,3%	
Física	1	0,3%	
Gastronomia	1	0,3%	
Logística	1	0,3%	
Manicure	1	0,3%	
Matemática	1	0,3%	
Moda	1	0,3%	
Odontologia	1	0,3%	
Perícia Criminal	1	0,3%	
Psicologia	1	0,3%	
Recursos Humanos	1	0,3%	
Teatro	1	0,3%	
Respostas	299		
Respondentes	287	*	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

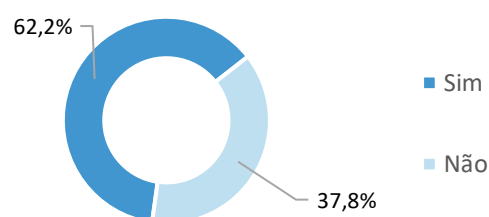
*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

4.4. EIXO DE DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE

No eixo de direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, inicia-se perguntando se as crianças e adolescentes entrevistadas sabem onde procurar ajuda no caso de sofrerem algum tipo de violência. 218 dos 577 respondentes afirmaram não saber, um percentual de 37,8% do total. Para os 359 (62,2%) que afirmaram saber onde procurar ajuda foi perguntado, também, exatamente onde eles procurariam. Mais da metade (53,8%) dos respondentes em questão mencionaram que iriam recorrer à polícia (seja civil ou militar), além disso 19,8% citaram o conselho tutelar, 18,9% citaram a mãe, pai ou responsável, 18,1% os familiares, sem maiores especificações e 15,9% citaram a escola, através da direção escolar ou dos professores, lembrando que se tratava de uma pergunta aberta, onde cada respondente poderia citar múltiplas respostas.

Tabela 30: Sabe onde procurar ajuda?

Resposta	Quant.	(%)
Sim	359	62,2%
Não	218	37,8%
Respondentes	577	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Tabela 31: Onde procuraria ajuda?

Onde	Quant.	(%)
Polícia	193	53,8%
Conselho Tutelar	71	19,8%
Mãe, Pai ou responsável	68	18,9%
Familiares	65	18,1%
Escola (direção ou professores)	57	15,9%
Adultos de confiança	21	5,8%
Amigos	19	5,3%
Bombeiros	9	2,5%
Vizinhos	5	1,4%
CRAS	5	1,4%
Central de atendimento à mulher	2	0,6%
Psicólogo	2	0,6%
CREAS	1	0,3%
Empresa	1	0,3%
Hospital	1	0,3%
Igreja	1	0,3%
Respostas	521	*
Respondentes	359	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

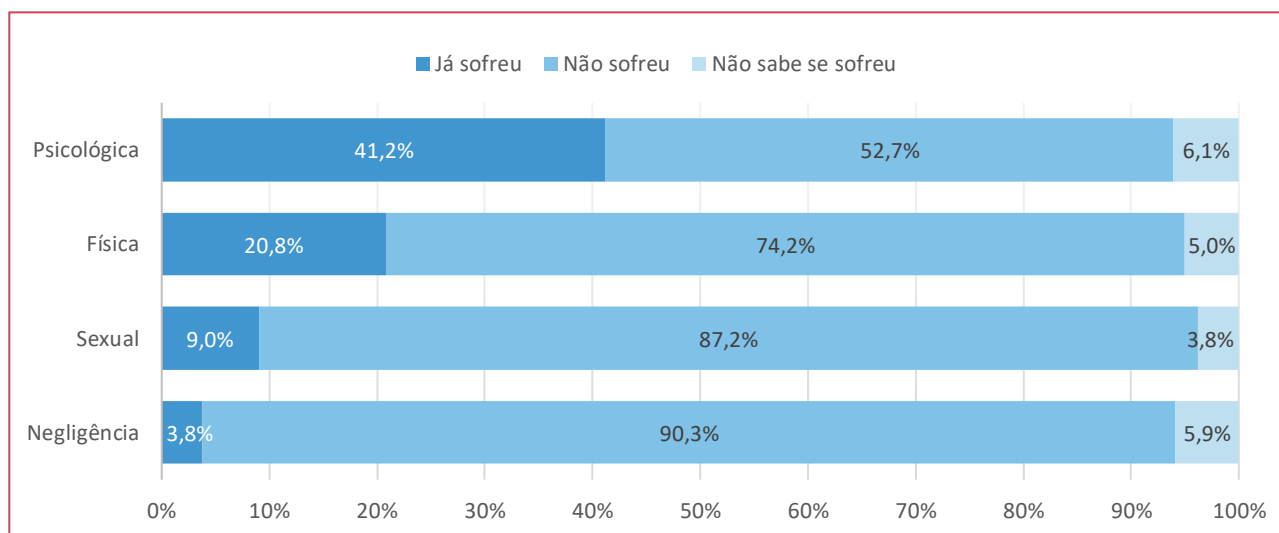
*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

Além disso, buscou-se saber quais crianças ou adolescentes já haviam sofrido algum tipo de violência, sendo violência psicológica ou bullying (ameaça, discriminação, preconceito, etc.), violência física (surra, tapas, brigas, etc.), violência sexual (contato físico forçado, beijos, carinhos, etc.) ou negligência (falta de cuidado, desleixo, falta de zelo, abandono). A violência psicológica se destaca, sofrida por 41,2% dos entrevistados, seguida da violência física (20,8%), violência sexual (9,0%) e a negligência (3,8%). A seguir serão apresentados os indicadores de cada tipo de violência por região geográfica, bem como informações do perfil das vítimas (sexo e faixa etária) e do lugar onde a violência ocorreu.

Tabela 32: Entrevistados que já sofreram violência, por tipo de violência sofrida

Tipo de violência	Sim		Não		Não sei	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Psicológica/Bullying	238	41,2%	304	52,7%	35	6,1%
Física	120	20,8%	428	74,2%	29	5,0%
Sexual	52	9,0%	503	87,2%	22	3,8%
Negligência	22	3,8%	521	90,3%	34	5,9%
Respondentes	577	-	577	-	577	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



Região 4 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de entrevistados que já sofreram violência psicológica entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 13,3% e (-) 28,2%.

Região geográfica	Total da amostra	Sofreram violência psicológica	Indicador (%)
Região 2	27	8	29,6%
Região 7	61	22	36,1%
Região 3	122	46	37,7%
Região 8	95	40	42,1%
Região 5	42	18	42,9%
Região 1	134	60	44,8%
Região 6	51	23	45,1%
Região 4	45	21	46,7%
Município	577	238	41,2%

Indicador 3: Entrevistados que sofreram violência psicológica/bullying

Definição: Entrevistados que já sofreram violência psicológica/bullying dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	29,6%
Média	Maravilha	41,2%
Maior Valor	Região 4	46,7%

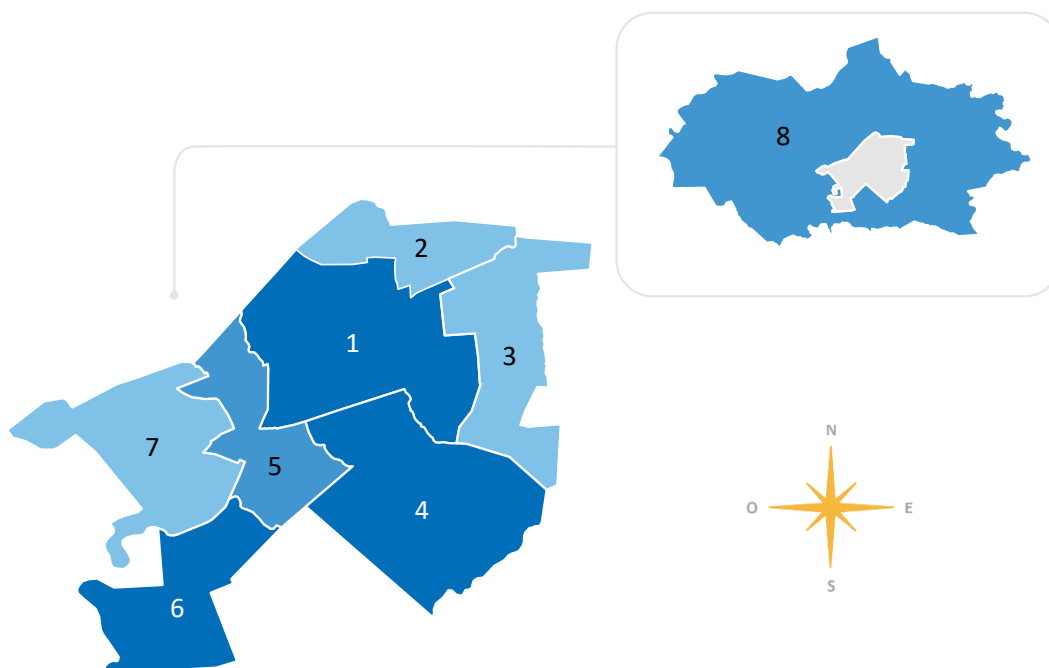
Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

1,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro, Padre Antônio e Morada do Sol	5	Madalozzo, Civemara e Universitário
2	Progresso e José Anchieta	6	Frei Damião e Kasper
3	União e Bela Vista	7	Floresta, Novo Bairro e Industrial
4	Jardim e São José	8	Zona Rural

Com relação ao perfil das crianças e adolescentes que relataram já ter sofrido violência psicológica/bullying (ameaça, discriminação, preconceito, etc.), destaca-se o sexo feminino, com 59,7% dos casos, e a faixa etária de 14 a 15 anos, com 38,6%. Quanto ao local onde a violência foi sofrida, a escola aparece em 76,9% dos casos.

Tabela 33: Sexo das vítimas de violência psicológica

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	142	59,7%
Masculino	96	40,3%
Respondentes	238	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

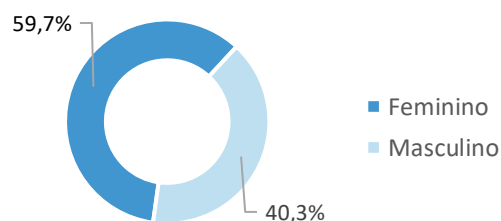


Tabela 34: Faixa etária das vítimas de violência psicológica

Faixa etária	Quant.	(%)
De 10 a 13 anos	77	32,4%
De 14 a 15 anos	92	38,6%
De 16 a 17 anos	69	29,0%
Respondentes	238	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

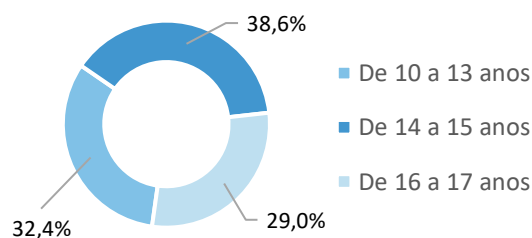


Tabela 35: Local onde sofreu a violência psicológica

Local	Quant.	(%)
Na escola	183	76,9%
Na família	25	10,5%
Na rua/prça	20	8,4%
Não sei	10	4,2%
Respondentes	238	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



Região 6 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de entrevistados que sofreram violência física entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 32,2% e (-) 46,6%.

Região geográfica	Total da amostra	Sofreram violência física	Indicador (%)
Região 2	27	3	11,1%
Região 5	42	7	16,7%
Região 4	45	8	17,8%
Região 3	122	23	18,9%
Região 7	61	13	21,3%
Região 8	95	21	22,1%
Região 1	134	31	23,1%
Região 6	51	14	27,5%
Município	577	120	20,8%

Indicador 4: Entrevistados que sofreram violência física

Definição: Entrevistados que sofreram violência física dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	11,1%
Média	Maravilha	20,8%
Maior Valor	Região 6	27,5%

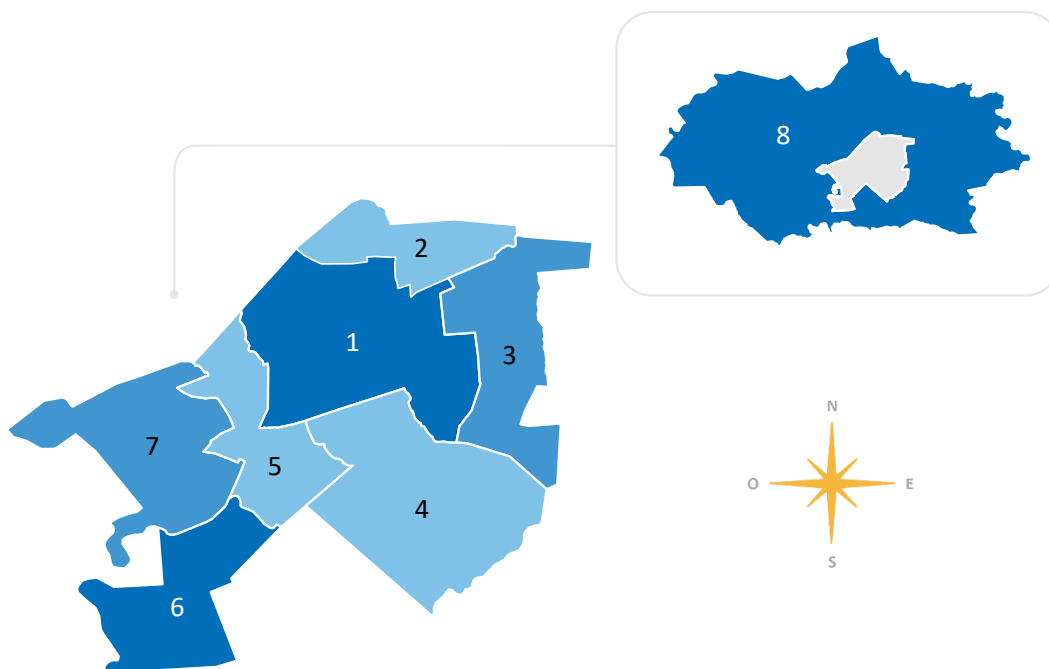
Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

2,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro, Padre Antônio e Morada do Sol	5	Madalozzo, Civemara e Universitário
2	Progresso e José Anchieta	6	Frei Damião e Kasper
3	União e Bela Vista	7	Floresta, Novo Bairro e Industrial
4	Jardim e São José	8	Zona Rural

Com relação ao perfil das crianças e adolescentes que relataram já ter sofrido violência física (surra, tapas, brigas, etc.), o sexo se divide igualmente entre meninos e meninas, porém a faixa etária de 10 a 13 anos predomina com 40,8% dos casos. Quanto ao local, 44,2% das vítimas relataram ter sofrido a violência física em casa/na família e outros 34,2% afirmam ter sido na escola.

Tabela 36: Sexo das vítimas de violência física

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	60	50,0%
Masculino	60	50,0%
Respondentes	120	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

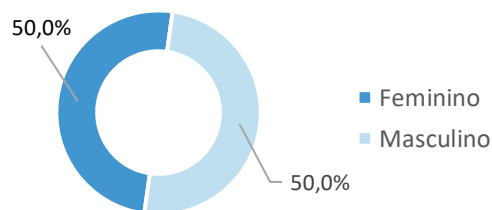


Tabela 37: Faixa etária das vítimas de violência física

Faixa etária	Quant.	(%)
De 10 a 13 anos	49	40,8%
De 14 a 15 anos	44	36,7%
De 16 a 17 anos	27	22,5%
Respondentes	120	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

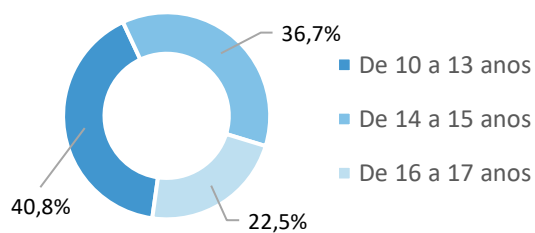
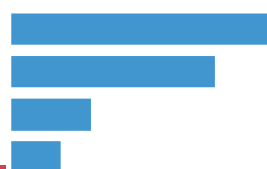


Tabela 38: Local onde sofreu a violência física

Local	Quant.	(%)
Na família	53	44,2%
Na escola	41	34,2%
Na rua/prça	16	13,3%
Não sei	10	8,3%
Respondentes	120	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



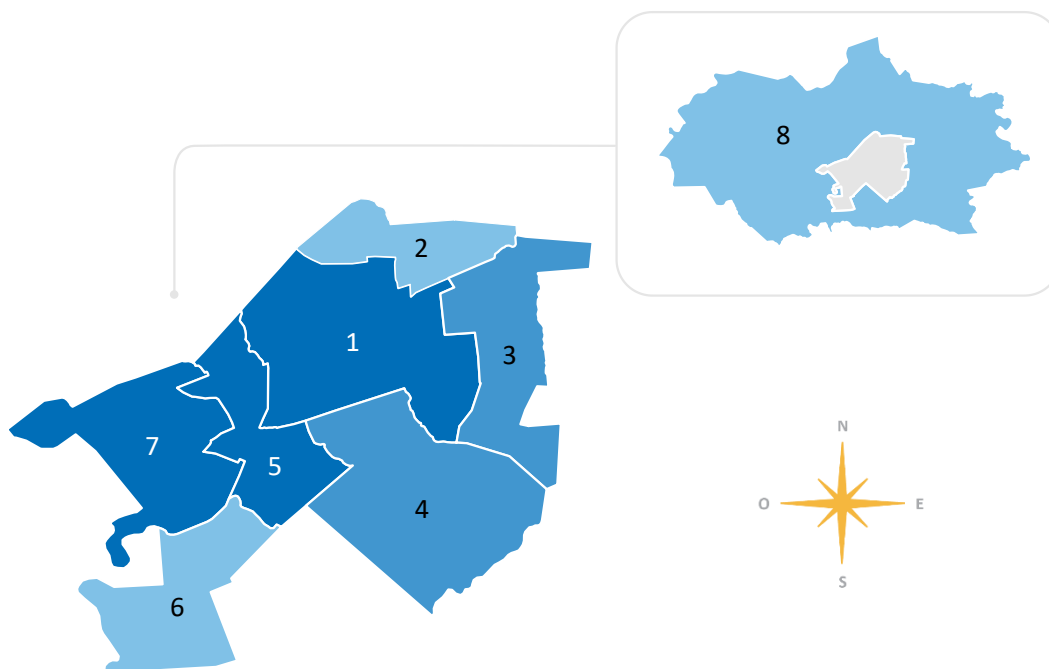
Região 7 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de entrevistados que sofreram violência sexual entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 45,6% e (-) 58,9%.

Região geográfica	Total da amostra	Sofreram violência sexual	Indicador (%)
Região 2	27	1	3,7%
Região 6	51	2	3,9%
Região 8	95	6	6,3%
Região 4	45	3	6,7%
Região 3	122	12	9,8%
Região 1	134	15	11,2%
Região 5	42	5	11,9%
Região 7	61	8	13,1%
Município	577	52	9,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro, Padre Antônio e Morada do Sol	5	Madalozzo, Civemara e Universitário
2	Progresso e José Anchieta	6	Frei Damião e Kasper
3	União e Bela Vista	7	Floresta, Novo Bairro e Industrial
4	Jardim e São José	8	Zona Rural

Indicador 5: Entrevistados que sofreram violência sexual

Definição: Entrevistados que sofreram violência sexual dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	3,7%
Média	Maravilha	9%
Maior Valor	Região 7	13,1%

3,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Com relação ao perfil das crianças e adolescentes que relataram já ter sofrido violência sexual (contato físico forçado, beijos, carinhos, etc.), o sexo feminino aparece em 88,5% dos casos e a faixa etária predominante é a de 14 a 15 anos, presente em 42,3% dos casos. Quanto ao local onde a violência foi sofrida, 50,0% das vítimas relataram terem sido violentadas por alguém da própria família.

Tabela 39: Sexo das vítimas de violência sexual

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	46	88,5%
Masculino	6	11,5%
Respondentes	52	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

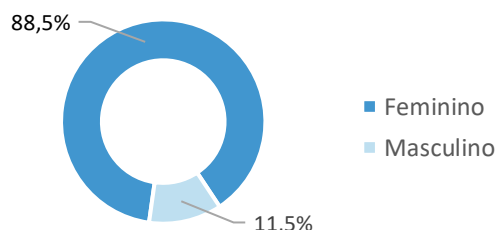


Tabela 40: Faixa etária das vítimas de violência sexual

Faixa etária	Quant.	(%)
De 10 a 13 anos	14	26,9%
De 14 a 15 anos	22	42,3%
De 16 a 17 anos	16	30,8%
Respondentes	52	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

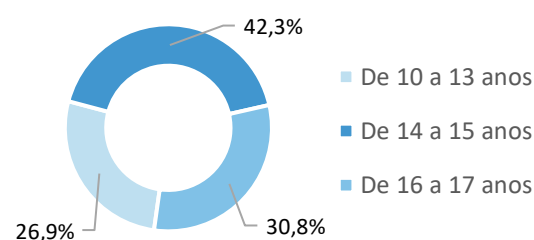
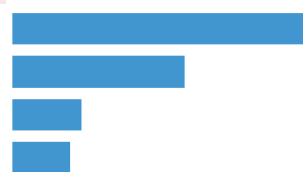


Tabela 41: Local onde sofreu a violência sexual

Local	Quant.	(%)
Na família	26	50,0%
Na rua/prça	15	28,9%
Na escola	6	11,5%
Não sei	5	9,6%
Respondentes	52	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



Região 5 e Região 1 se destacam com a maior e menor percentual de entrevistados vítimas de negligência entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 150,0% e (-) 21,1%.

Região geográfica	Total da amostra	Sofreram negligência	Indicador (%)
Região 4	45	-	-
Região 6	51	-	-
Região 1	134	4	3,0%
Região 3	122	4	3,3%
Região 2	27	1	3,7%
Região 8	95	5	5,3%
Região 7	61	4	6,6%
Região 5	42	4	9,5%
Município	577	22	3,8%

Indicador 6: Entrevistados vítimas de negligência

Definição: Entrevistados vítimas de negligência dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	3,0%
Média	Maravilha	3,8%
Maior Valor	Região 5	9,5%

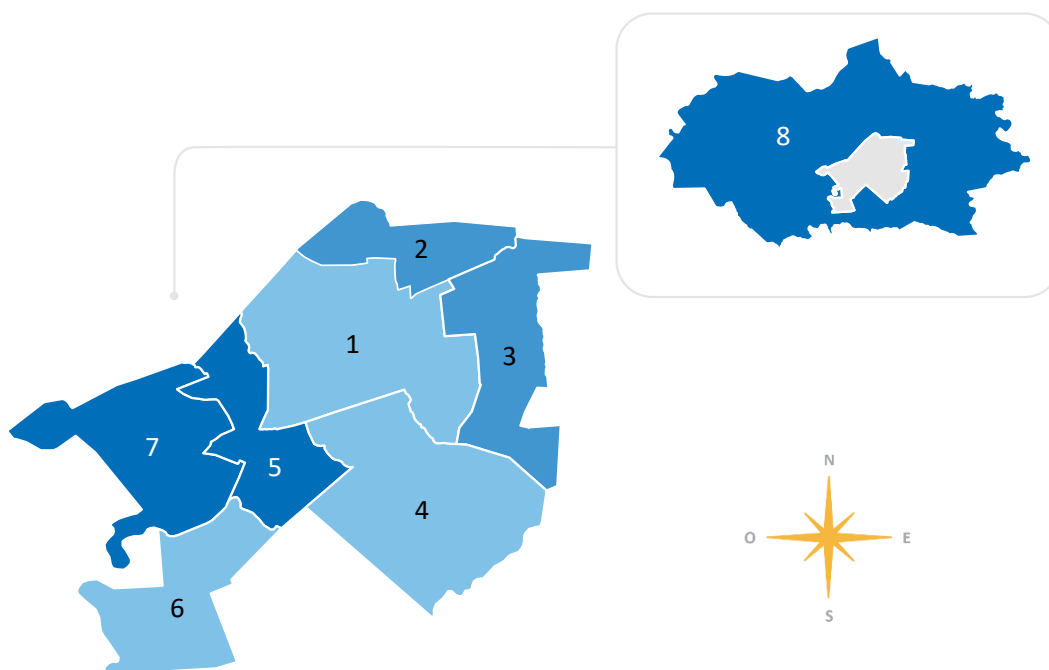
Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

3,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro, Padre Antônio e Morada do Sol	5	Madalozzo, Civemara e Universitário
2	Progresso e José Anchieta	6	Frei Damião e Kasper
3	União e Bela Vista	7	Floresta, Novo Bairro e Industrial
4	Jardim e São José	8	Zona Rural

Com relação ao perfil das crianças e adolescentes que relataram já ter sofrido negligência (falta de cuidado, desleixo, falta de zelo, abandono), novamente o sexo feminino se destaca, aparecendo em 81,8% dos casos e a faixa etária predominante é a de 14 a 15 anos, com 50,0%. A maioria dos casos de negligência acontecem dentro da própria família, com 81,8% das citações.

Tabela 42: Sexo das vítimas de negligência

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	18	81,8%
Masculino	4	18,2%
Respondentes	22	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

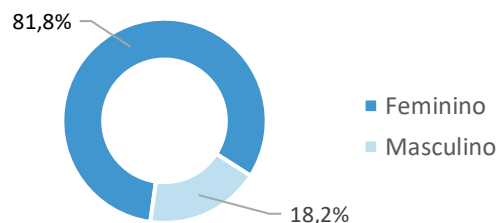


Tabela 43: Faixa etária das vítimas de negligência

Faixa etária	Quant.	(%)
De 10 a 13 anos	5	22,7%
De 14 a 15 anos	11	50,0%
De 16 a 17 anos	6	27,3%
Respondentes	22	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

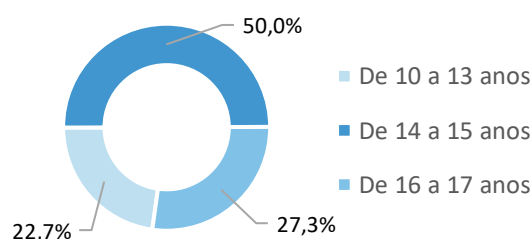
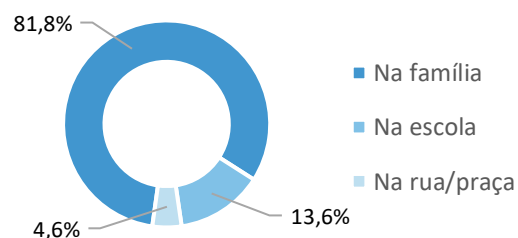


Tabela 44: Local onde foi vítima de negligência

Local	Quant.	(%)
Na família	18	81,8%
Na escola	3	13,6%
Na rua/prça	1	4,6%
Respondentes	22	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



Além dos indicadores de violência, foi perguntado, mais especificamente, se os entrevistados já haviam sofrido algum tipo de preconceito. A Região 4 e a Região 6 se destacam com a maior e menor neste indicador entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 35,8% e (-) 23,1%.

Região geográfica	Total da amostra	Sofreram preconceito	Indicador (%)
Região 6	51	9	17,6%
Região 2	27	5	18,5%
Região 8	95	18	18,9%
Região 1	134	28	20,9%
Região 5	42	9	21,4%
Região 7	61	16	26,2%
Região 3	122	33	27,0%
Região 4	45	14	31,1%
Município	577	132	22,9%

Indicador 7: Entrevistados que sofreram algum tipo de preconceito

Definição: Entrevistados que sofreram algum tipo de preconceito dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	17,6%
Média	Maravilha	22,9%
Maior Valor	Região 4	31,1%

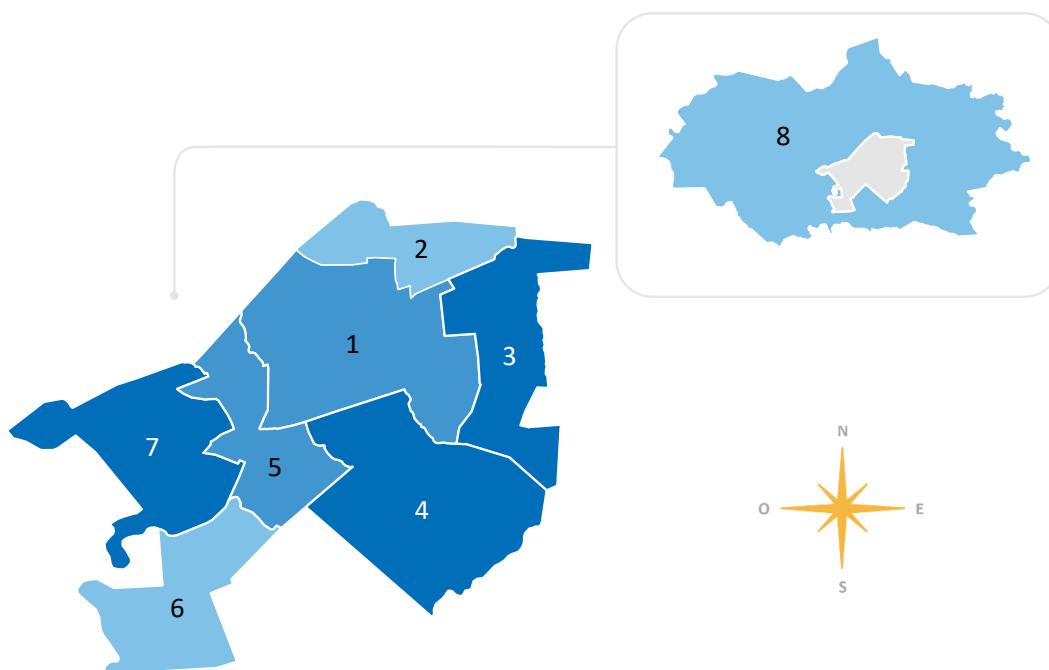
Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

1,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro, Padre Antônio e Morada do Sol	5	Madalozzo, Civemara e Universitário
2	Progresso e José Anchieta	6	Frei Damião e Kasper
3	União e Bela Vista	7	Floresta, Novo Bairro e Industrial
4	Jardim e São José	8	Zona Rural

Com relação ao perfil das crianças e adolescentes que relataram já ter sofrido algum tipo de preconceito, destaca-se o sexo feminino, com 59,1%, e a faixa etária de 14 a 15 anos, com 38,7%, apesar de que os casos se distribuem de maneira homogênea entre as 3 faixas etárias em questão. Quanto ao tipo de preconceito sofrido, a maioria dos casos foca em características físicas como aparência e peso. 23 respondentes (17,4%) relataram já ter sofrido preconceito por sua orientação sexual e 18 (13,6%) por sua cor.

Tabela 45: Sexo das vítimas de preconceito

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	78	59,1%
Masculino	54	40,9%
Respondentes	132	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

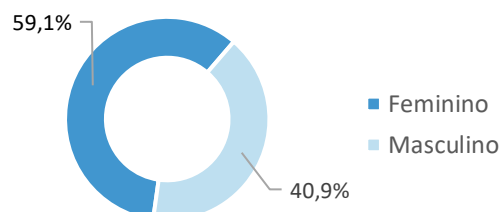


Tabela 46: Faixa etária das vítimas de preconceito

Faixa etária	Quant.	(%)
De 10 a 13 anos	46	34,8%
De 14 a 15 anos	51	38,7%
De 16 a 17 anos	35	26,5%
Respondentes	132	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

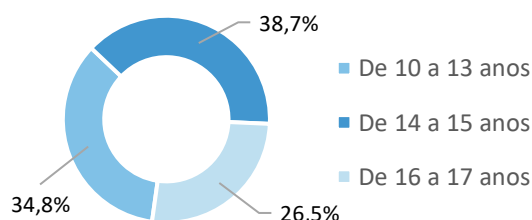


Tabela 47: Tipo de preconceito sofrido

Tipo de preconceito	Quant.	(%)
Pela aparência física (altura, nariz, orelha, espinhas, etc.)	64	48,5%
Por ser obeso/gordo	33	25,0%
Por ser magro demais	28	21,2%
Por sua orientação sexual	23	17,4%
Por ser tímido(a)	21	15,9%
Por sua cor	18	13,6%
Por não ter namorado(a)	11	8,3%
Por sua situação social	11	8,3%
Por opção religiosa	10	7,6%
Por ter alguma deficiência	2	1,5%
Respostas	221	*
Respondentes	132	

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

4.5. EIXO DE DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

A maior parte dos entrevistados afirmou sempre se sentir bem cuidado e acolhido em sua casa. Para os que responderam “quase nunca” se sentir assim, foi perguntado também, o motivo dessa resposta que, na maioria dos casos, se deve a conflitos familiares como brigas ou falta de zelo por parte dos pais.

Tabela 48: Avaliação do entrevistado sobre sentir-se bem cuidado e acolhido na sua casa

Frequência	Quant.	(%)
Quase nunca*	6	1,0%
Às vezes	59	10,2%
Quase sempre	76	13,2%
Sempre	436	75,6%
Respondentes	577	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

A vida escolar se destaca entre os assuntos conversados em família, tendo sido citada por 65,3% dos respondentes, seguida por projetos de vida. Outros assuntos importantes como drogas, violência e preconceito aparecem em menor porcentagem, sendo conversados em 35,7%, 33,4% e 32,6% dos lares, respectivamente. Os assuntos menos mencionados foram sexualidade e cidadania.

Tabela 49: Assuntos conversados em família

Assuntos	Quant.	(%)
Vida escolar	377	65,3%
Projetos de vida	228	39,5%
Drogas	206	35,7%
Violências	193	33,4%
Preconceito	188	32,6%
Política	186	32,2%
Outros assuntos	161	27,9%
Sexualidade	157	27,2%
Cidadania	116	20,1%
Nenhum destes assuntos	66	11,4%
Respostas	1.878	*
Respondentes	577	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

Mais da metade dos entrevistados (57,0%) afirmou participar de algum tipo de grupo social, esse percentual é maior nas regiões 2, 5 e 7. A Região 2 e a Região 8 se destacam com a maior e menor percentual de entrevistados que participam de grupos sociais entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 17,0% e (-) 5,8%.

Região geográfica	Total da amostra	Participam de grupos sociais	Indicador* (%)
Região 2	27	18	66,7%
Região 5	42	27	64,3%
Região 7	61	38	62,3%
Região 6	51	30	58,8%
Região 4	45	25	55,6%
Região 1	134	74	55,2%
Região 3	122	66	54,1%
Região 8	95	51	53,7%
Município	577	329	57,0%

Indicador 8: Entrevistados que participam de grupos sociais

Definição: Entrevistados que participam de algum tipo de grupo social dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 8	53,7%
Média	Maravilha	57,0%
Maior Valor	Região 2	66,7%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

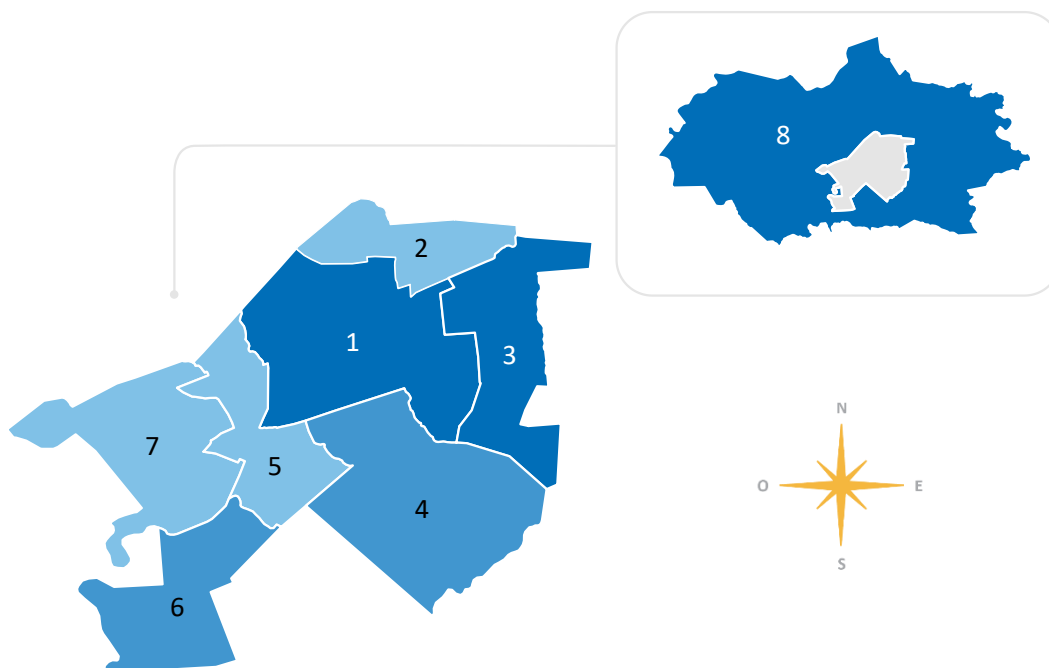
*Se classifica do maior para o menor percentual, pois a participação em grupos sociais é um indicador positivo.

1,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro, Padre Antônio e Morada do Sol	5	Madalozzo, Civemara e Universitário
2	Progresso e José Anchieta	6	Frei Damião e Kasper
3	União e Bela Vista	7	Floresta, Novo Bairro e Industrial
4	Jardim e São José	8	Zona Rural

Na faixa etária das crianças e adolescentes que participam de algum tipo de grupo social, destaca-se o sexo masculino, com 56,5%, e a faixa etária de 10 a 13 anos, com 48,0%. Com relação ao tipo de grupo social, destacam-se os grupos esportivos e religiosos, com 53,2% e 45,0%, respectivamente, lembrando que a mesma criança ou adolescente pode participar de mais de um tipo de grupo social diferente.

Tabela 50: Sexo dos que participam de grupos sociais

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	143	43,5%
Masculino	186	56,5%
Respondentes	329	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

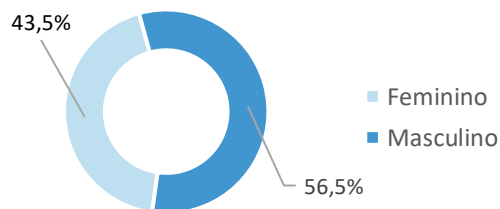


Tabela 51: Faixa etária dos que participam de grupos sociais

Faixa etária	Quant.	(%)
De 10 a 13 anos	158	48,0%
De 14 a 15 anos	104	31,6%
De 16 a 17 anos	67	20,4%
Respondentes	329	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

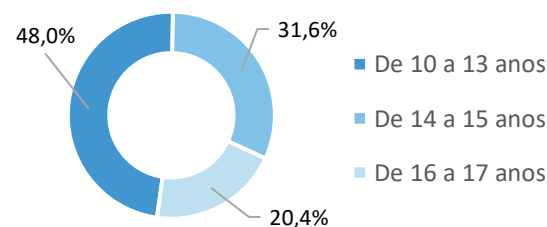


Tabela 52: Tipo de grupo social que participa

Grupo social	Quant.	(%)
Esporte	175	53,2%
Religioso	148	45,0%
Cultural (CTG, dança, teatro, etc.)	46	14,0%
Música/Banda	32	9,7%
Outro. Qual?	13	4,0%
Escotismo	10	3,0%
Político	1	0,3%
Respostas	425	*
Respondentes	329	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

*O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta

4.6. EIXO DE DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO

No eixo de direito à profissionalização e proteção no trabalho, inicia-se investigando as crianças ou adolescentes que realizam, de maneira formal ou informal, alguma atividade de trabalho. 158 dos 577 entrevistados afirmaram realizar atividade de trabalho, um percentual de 27,4%, sendo que na Região 8 (zona rural do Município) esse número sobe para 33,7%.

A Região 8 e Região 2 se destacam com a maior e menor percentual de entrevistados entre as regiões, e apresentam variação em torno da média geral de (+) 23,0% e (-) 59,5%.

Região geográfica	Total da amostra	Trabalham	Indicador (%)
Região 2	27	3	11,1%
Região 4	45	7	15,6%
Região 7	61	14	23,0%
Região 5	42	10	23,8%
Região 3	122	33	27,0%
Região 6	51	16	31,4%
Região 1	134	43	32,1%
Região 8	95	32	33,7%
Município	577	158	27,4%

Indicador 9: Entrevistados que realizam atividade de trabalho

Definição: Crianças e adolescentes entrevistados que realizam atividade de trabalho dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	11,1%
Média	Maravilha	27,4%
Maior Valor	Região 8	33,7%

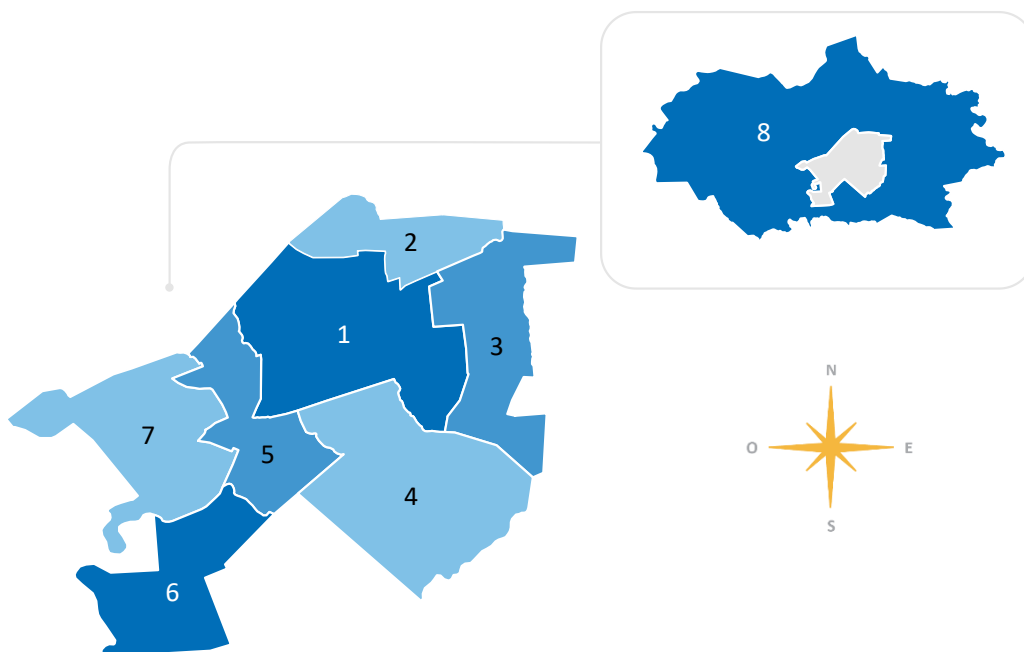
Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Legenda de Cores

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

3,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro, Padre Antônio e Morada do Sol	5	Madalozzo, Civemara e Universitário
2	Progresso e José Anchieta	6	Frei Damiano e Kasper
3	União e Bela Vista	7	Floresta, Novo Bairro e Industrial
4	Jardim e São José	8	Zona Rural

Com relação ao perfil das crianças e adolescentes que estão trabalhando destaca-se o sexo masculino, com 58,9%, e a faixa etária de 16 a 17 anos, ainda assim é importante observar que 12,7% do total, está na faixa etária de 10 a 13 anos, o que pode ser um indício de trabalho infantil. Mais da metade dos entrevistados que trabalham relatou trabalhar para terceiros, como chefes ou amigos, enquanto 37,4% trabalham para os pais, responsáveis ou outros familiares.

Tabela 53: Sexo dos entrevistados que trabalham

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	65	41,1%
Masculino	93	58,9%
Respondentes	158	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

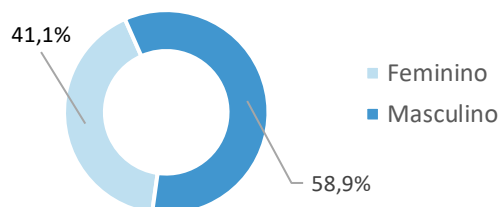


Tabela 54: Faixa etária dos entrevistados que trabalham

Faixa etária	Quant.	(%)
De 10 a 13 anos	20	12,7%
De 14 a 15 anos	53	33,5%
De 16 a 17 anos	85	53,8%
Respondentes	158	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

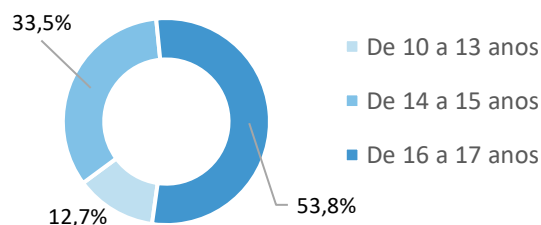
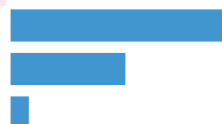


Tabela 55: Para quem os entrevistados trabalham

Pra quem trabalha?	Quant.	(%)
Para terceiros/outros (chefe, amigo, etc.)	99	62,6%
Para minha família (pais/responsáveis)	51	32,3%
Para outros familiares (tios/irmãos)	8	5,1%
Respondentes	158	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022



Os setores de trabalho variam bastante, com destaque para a indústria (móveis, alimentícia, metal mecânica, etc.), com 22,7%, seguida pelo comércio (loja, lanchonete, mercado, etc.) (18,9%) e serviços (Salão de beleza, escritórios, etc.). Quanto ao vínculo empregatício, 39,8% responderam trabalhar com contrato de menor aprendiz, 15,2% como estagiários, 10,8% com carteira de trabalho assinada e 7,0% com contrato de trabalho autônomo, por outro lado, 16,4% relataram não saber responder seu tipo de vínculo empregatício e 10,8% disseram trabalhar de maneira informal, sem carteira assinada. Também foi perguntado o motivo do trabalho, onde 66,4% responderam trabalhar para ter seu próprio dinheiro.

Tabela 56: Ramo de trabalho dos entrevistados

Ramo de trabalho	Quant.	(%)
Indústria (móveis, alimentícia, metal mecânica, etc.)	36	22,7%
Comércio (loja, lanchonete, mercado, etc.)	30	18,9%
Serviços (Salão de beleza, escritórios, etc.)	24	15,2%
Cuida de crianças	23	14,6%
Construção Civil (ajudante, pedreiro, etc.)	12	7,6%
Serviços domésticos (limpeza, cozinha, arrumação, etc.)	11	7,0%
Agricultura (safra de uva, maçã, pêssego, e cítricas etc.)	8	5,1%
Outros	8	5,1%
Artesanato/Comercio autônomo	6	3,8%
Respondentes	158	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Tabela 57: Vínculo empregatício dos entrevistados

Vínculo	Quant.	(%)
Aprendiz	63	39,8%
Não sei responder	26	16,4%
Estagiário	24	15,2%
Com carteira de trabalho assinada	17	10,8%
Sem carteira de trabalho assinada (Informal ou "bicos")	17	10,8%
Contrato de trabalho autônomo	11	7,0%
Respondentes	158	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Tabela 58: Motivo de trabalho dos entrevistados

Motivo de trabalho	Quant.	(%)
Ter meu dinheiro	105	66,4%
Ajudar a família	39	24,7%
Ter uma ocupação	10	6,3%
Não ficar sozinho em casa	2	1,3%
Outro	2	1,3%
Respondentes	158	100,0%

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Lista dos comentários ou sugestões das crianças e adolescentes entrevistados

- ✓ *A pesquisa foi legal;*
- ✓ *Achei bem legal esse tema;*
- ✓ *Achei bom;*
- ✓ *Achei importante, com essa pesquisa tem como ajudar muitas pessoas;*
- ✓ *Achei legal;*
- ✓ *Acho interessante essa iniciativa do Município em se preocupar com os adolescentes;*
- ✓ *Acho interessante esse tipo de pesquisa, para ter uma maior avaliação e conscientização;*
- ✓ *Acho interessante falar sobre assuntos que passamos ou podemos passar na nossa vida como drogas e etc. Gosto de morar, mas falta lugares específicos para adolescentes como cinemas, restaurantes mais divertidos, etc.;*
- ✓ *Acho que deveria ter mais pontos turísticos em Maravilha;*
- ✓ *Acho que deveriam dar mais voz aos alunos!*
- ✓ *Acho que deveriam existir debates para jovens opinarem sobre as políticas do Município, grupos de ajuda para LGBTQ+, mulheres e negros. Políticas escolares de melhora na orientação e auxílio psicológico para os adolescentes nas escolas;*
- ✓ *Acho que Maravilha seria melhor se todos nós nos sentíssemos aceitos;*
- ✓ *Acho que o melhor modo de desenvolver uma cidade pequena como a nossa seria buscar o incentivo aos jovens. Incentivando conhecimento com formas divertidas de ensinar; ambientes que sejam agradáveis; bibliotecas bem desenvolvidas com ótimos livros;*
- ✓ *Acho que poderia ter mais quadras de vôlei, mais atividades de lazer, clubes, um shopping, shows;*
- ✓ *Acho que todas as escolas deveriam disponibilizar atendimento psicológico aos alunos, e a biblioteca municipal deveria deixar uma caixa de sugestões sobre quais livros gostaríamos de ler, para assim os livros atenderem mais ao público;*
- ✓ *Acho que todos temos de ficar atentos às crianças e adolescentes, porque os mais felizes podem ser os mais tristes. Eu gostaria que a polícia ficasse atenta às agressões em casa. Para a cidade, poderiam ter mais espaços para diversão, cinema, clube;*
- ✓ *Acredito que as pessoas, cada uma tem seu jeito e que todos possam viver bem, indiferente de qualquer coisa. Educação e lazer são essenciais;*
- ✓ *Adorei a pesquisa e acho ela extremamente importante;*
- ✓ *Adorei responder o questionário!*
- ✓ *Adoro a cidade que moro, mas sinto falta de um pouco mais de investimento na área da saúde, principalmente saúde mental. É um tópico pouco comentado em escolas e no dia a dia e eu acredito que evitariam muitos problemas se fossem mais comentadas;*
- ✓ *Amo viver nessa cidade, nunca sofri nenhum tipo de violência ou abuso, não uso nenhum tipo de droga e na cidade eu só queria que tivesse algum shopping, cinemas e praças;*
- ✓ *Apenas gostaria que tivesse um shopping;*
- ✓ *Arrumar as lixeiras;*
- ✓ *Arrumar um emprego, fazer faculdade, ganhar dinheiro, comprar uma casa própria para minha mãe, viajar, etc.;*
- ✓ *As escolas poderiam abrir momentos para falar sobre autoconfiança e auto segurança;*
- ✓ *As opções de faculdades e ensino superior são pequenas em Maravilha, me angustia saber que terei de me afastar de meus pais e amigos para estudar em outro local;*
- ✓ *Às vezes acho que precisava saber sobre algumas coisas de sexualidade com minha mãe e não meus amigos;*
- ✓ *Às vezes me sinto triste e isso me faz muito mal, porque não me sinto à vontade para conversar com ninguém sobre meus sentimentos;*
- ✓ *Às vezes sinto como se eu estivesse vivendo no modo automático;*
- ✓ *Aulas de basquete;*

- ✓ Autorizarem o uso do celular nas escolas;
- ✓ Bom, os meus desejos são me formar em nutrição e gostaria que tivesse mais cursos e oportunidades nessa área porque eu realmente gosto e também marketing de vendas;
- ✓ Campos abertos para poder jogar bola;
- ✓ Cinema em Maravilha;
- ✓ Cinemas;
- ✓ Colocar mais árvores na cidade e nas praças;
- ✓ Construção de um cinema;
- ✓ Criação de mais áreas de lazer para jovens, ajuda voluntária com trabalho com animais ou crianças. Projetos/aulas de ajuda com diferentes disciplinas fora das escolas;
- ✓ Curso de robótica;
- ✓ Cursos agrícolas;
- ✓ Cursos profissionalizantes;
- ✓ Cursos profissionalizantes gratuitos, shows na cidade e mais vagas para jovens aprendiz;
- ✓ Cursos, áreas recreativas, praças são ótimos lugares para crianças e adolescentes se divertirem;
- ✓ Desejo que na cidade das crianças (Maravilha) tenha atividades diferentes para os jovens e crianças. Áreas de lazer, cursos, oportunidades de estágios e transporte público para a população;
- ✓ Desejo que tudo fique bem, no momento estou feliz e acho que as pessoas de Maravilha precisam falar mais sobre a cor negra;
- ✓ É gratificante ver a preocupação sobre os adolescentes por parte do Município. Uma sugestão que faço é a construção de áreas acessíveis para jogar futsal nos finais de semana. Temos Skate e Vôlei, o que é ótimo. Seria ainda melhor poder jogar futsal;
- ✓ Em Maravilha teria que ter um parque e um cinema;
- ✓ Em minha opinião, testes como este são bem interessantes e importantes;
- ✓ Espaço para dar grau de bicicleta;
- ✓ Espero que as pessoas possam parar de ser ignorantes, ter mais amigas, é difícil ser sozinha às vezes;
- ✓ Espero que tragam mais programas de educação financeira e economia, para que aprendêssemos mais sobre finanças;
- ✓ Estou feliz do jeito que está, mas tem muita pressão sobre as pessoas;
- ✓ Estou feliz no momento;
- ✓ Eu achei muito legal essa entrevista gostei muito;
- ✓ Eu acho Maravilha uma cidade muito boa e aconchegante de se morar;
- ✓ Eu acho que poderia fazer asfalto nas ruas que não tem, para que possamos andar de bicicleta;
- ✓ Eu acho que poderia fazer mais uma praça, fazer uma pista de bicicletas, deveria ter um cinema, abaixar o preço das comidas, roupas, brinquedos, casa, apartamento e etc.;
- ✓ Eu acredito que em Maravilha tem muito preconceito, mas continuo achando a cidade boa, preconceito é culpa das pessoas não das cidades. Talvez aqui falte mais comércio aberto;
- ✓ Eu adoro essa cidade porque eu tenho muitas amigas na escola e eu não quero sair dessa cidade;
- ✓ Eu desejo passar de série e conseguir achar o melhor rumo para minha vida;
- ✓ Eu desejo realizar o que quero, mas ando muito triste e sofrendo;
- ✓ Eu desejo ter uma família, uma casa e ajudar o meu pai, minha mãe e meu irmão;
- ✓ Eu desejo viajar para fora do país como Estados Unidos, Canadá e México;
- ✓ Eu estou feliz e tranquila onde eu moro. Gosto bastante de Maravilha e particularmente não tenho nada do que me queixar. Não vou dizer que é perfeito, mas é muito bom e eu gosto muito;
- ✓ Eu gostaria de fazer cursos profissionalizante;
- ✓ Eu gostaria de um cinema, um McDonald's;
- ✓ Eu gostaria que houvesse menos preconceito e desigualdade;
- ✓ Eu gostei da pesquisa;
- ✓ Eu gostei muito dessas perguntas para a nossa proteção;

- ✓ *Eu gostei muito desse questionário e seria muito, mas muito legal se tivesse de novo;*
- ✓ *Eu gostei muito desta entrevista, foi muito empolgante e legal;*
- ✓ *Eu gosto de andar de bike, fazer coisas de adulto, falar com os meus amigos;*
- ✓ *Eu gosto de morar em Maravilha, mas sinto muita falta de mais lugares para os adolescentes como cinemas, espaços e lojas;*
- ✓ *Eu gosto muito de jogar futebol e eu queria participar de uma escola;*
- ✓ *Eu me sinto bem feliz, aqui em Maravilha eu queria que tivesse cinema ou algo do tipo, no resto é tudo muito legal em casa e na escola;*
- ✓ *Eu me sinto bem segura com essas sugestões porquê dá para me soltar falar como eu me sinto e etc.;*
- ✓ *Eu me sinto confortável com a minha vida na cidade onde eu moro e me sinto confortável com a mãe que tenho;*
- ✓ *Eu não tenho nenhum sonho ou desejo, mas quero me tornar médico;*
- ✓ *Eu no momento só quero fazer meus cursos e arrumar um emprego;*
- ✓ *Eu queira ter um emprego para poder ajudar minha família;*
- ✓ *Eu queria apreender a falar inglês fluente, saber lutar, no futuro quero ser policial militar e ajudar as pessoas;*
- ✓ *Eu queria dizer que eu amo muito a minha cidade e eu acho que deveria sim ter parques de diversão pois eu amo ir em parques;*
- ✓ *Eu queria muito que na minha cidade tivesse um cinema;*
- ✓ *Eu queria que a prefeitura melhorasse as calçadas;*
- ✓ *Eu queria que Maravilha desse mais oportunidades para as pessoas menores e que ajudasse as pessoas mais necessitadas;*
- ✓ *Eu queria que no 6º ano tivesse uma viagem escolar. Meu desejo é viajar para as ilhas da Austrália;*
- ✓ *Eu queria que tivesse cinema;*
- ✓ *Eu queria que tivesse parques de diversões, cinemas e um parque para os cachorros;*
- ✓ *Eu queria que tivesse um cinema aqui na cidade de Maravilha;*
- ✓ *Eu queria que tivesse uma rua para dar grau de bike aqui em Maravilha;*
- ✓ *Eu queria um cinema na cidade;*
- ✓ *Eu quero me ver feliz ou algo do tipo, fazer curso me tornar uma pessoa melhor;*
- ✓ *Eu quero muito trabalhar, fazer alguns cursos legais, ter um futuro bom para dar um futuro bom pra minha filha, dar tudo o que ela precisa, tenho vários sonhos bons;*
- ✓ *Eu quero ser um jogador profissional, eu acho que devia ter um cinema na minha cidade;*
- ✓ *Eu quero ser veterinária pois amo animais, gosto muito de passear com amigos e praticar vários tipos de esportes, gosto de aventuras e muito de viajar, se eu pudesse viajaria pro mundo todo experimentar coisas novas, amo cozinhar e sou muito feliz;*
- ✓ *Eu quero um mundo melhor;*
- ✓ *Eu sempre quis ser jogador de futebol ou basquete, e estou apaixonado;*
- ✓ *Eu sinto que essa cidade não tem muitas coisas para lazer, como shopping, parques, estádios;*
- ✓ *Eu tenho um sonho de ser jogador de futebol, ou futsal;*
- ✓ *Falta nas escolas palestras sobre suicídio, depressão, ansiedade, drogas;*
- ✓ *Falta um cinema para lazer, mas no mais está boa;*
- ✓ *Fazer faculdade, ganhar dinheiro, fazer minha própria família, fazer minha casa;*
- ✓ *Feliz por não ser usuário de nada;*
- ✓ *Gostaria de conseguir fazer algum curso para ser policial;*
- ✓ *Gostaria de cursos de informática, inglês, alemão e quadra de vôlei;*
- ✓ *Gostaria de futuramente fazer alguma faculdade de direito, psicologia, algo em que eu possa ajudar as pessoas;*
- ✓ *Gostaria de ter uma área para cinema e fora isso adoro minha cidade;*
- ✓ *Gostaria de um curso de piano na escola;*

- ✓ *Gostaria muito que tivesse mais cursos profissionalizantes gratuitos;*
- ✓ *Gostaria que aqui em Maravilha tivesse cinema e cursos;*
- ✓ *Gostaria que colocassem aulas na escola mais depois do horário de trabalho e gostaria de aulas de dança;*
- ✓ *Gostaria que investissem mais nos esportes (futsal... entre outros) e na construção de um cinema para nosso entretenimento, mas me sinto muito feliz morando aqui;*
- ✓ *Gostaria que nas escolas houvessem aulas de educação sexual. Não me sinto confortável na maior parte do tempo quando estou fora de casa;*
- ✓ *Gostaria que tivesse mais jogos de interatividade entre jovens;*
- ✓ *Gostaria que tivesse outros tipos de diversões na cidade, cinema por exemplo;*
- ✓ *Gostei do questionário, mas espero que não seja em vão e tenha valido a pena;*
- ✓ *Gosto de compor músicas, gosto de lugares silenciosos, etc.;*
- ✓ *Impotência, tristeza, solidão, falta de compreensão ou de alguém;*
- ✓ *Inglês;*
- ✓ *Instalar uma Lan house seria bom, melhorar as estradas também;*
- ✓ *Investir no futebol;*
- ✓ *Jogar futebol;*
- ✓ *Legal e importante a pesquisa sobre nosso dia a dia;*
- ✓ *Mais coisas para lazer;*
- ✓ *Mais cursos e atividades gratuitas na cidade;*
- ✓ *Mais oportunidades de menor aprendiz, mais cursos, na prática e na teoria;*
- ✓ *Maravilha é muito bom, queria que tivesse cinemas, cursos, mais vagas para jovem aprendiz e mais esportes para adolescentes;*
- ✓ *Me sinto ansiosa o tempo todo, sou insegura, sofro de ansiedade;*
- ✓ *Melhorar a pavimentação da c*
- ✓ *idade, investir mais em parques, cinemas, áreas de lazer, deixar a cidade mais bonita;*
- ✓ *Melhorar as quadras de vôlei do ginásio porque está uma porcaria e de preferência comprar bolas novas e equipamentos para aumentar o desempenho dos atletas;*
- ✓ *Melhoria dos profissionais nas escolas principais e tratamento melhor aos idosos;*
- ✓ *Meu desejo é lutar Karatê... Me sinto vazia...;*
- ✓ *Meu desejo é me dar bem na vida e conseguir comprar minha bike;*
- ✓ *Meu desejo é namorar e ser jogador de futebol;*
- ✓ *Meu desejo é que a gasolina abaixe o preço;*
- ✓ *Meu desejo é que podia existir mais parques, o ambiente mais limpo!*
- ✓ *Meu desejo é ser um jogador de futebol profissional e dar orgulho para a minha família;*
- ✓ *Meu desejo é ter um futuro bom;*
- ✓ *Meu sonho é ser veterinária ou fotógrafa, amo essas coisas, sou muito tranquila;*
- ✓ *Meus sonhos são conseguir meu trabalho, conseguir minha casa e terminar meus estudos;*
- ✓ *Meus desejos são morar sozinha, ter um emprego bom, um futuro prospero. Às vezes me sinto muito sozinha, sentimentos negativos, ansiedade e tristeza;*
- ✓ *Meus desejos são que o mundo melhore porque existe muito preconceito entre as pessoas e não se colocam no lugar dos outros;*
- ✓ *Minha aspiração principal é me tornar o maior físico teórico de todos os tempos, superando até mesmo o grande Sir Isaac Newton;*
- ✓ *Minha inspiração é minha mãe, meu maior desejo é ter um emprego futuramente e coisas muito boas;*
- ✓ *Minha opinião é que este projeto é muito bom para pensar e ver como os alunos são e o que pensam;*
- ✓ *Minha opinião é que tivesse mais segurança na rua;*
- ✓ *Minha única recomendação é que a cidade tenha mais empresas musicais (estúdios, gravadoras, etc.);*
- ✓ *Minhas opiniões são que tivesse coisas para se divertir melhor e também que a cidade fosse mais segura;*
- ✓ *Muito legal;*

- ✓ *Muito legal essa pesquisa sobre nós, gostei muito de participar;*
- ✓ *Na minha cidade eu gostaria que tivesse cinemas e McDonald's, mas o resto é algo completo, eu gosto da minha cidade e gosto de ser quem sou;*
- ✓ *Na minha humilde opinião podia ter um shopping em Maravilha, já que a cidade deveria evoluir mais em questão de passeios e coisas turísticas;*
- ✓ *Na minha opinião, acho que deveriam ter alguns cursos gratuitos para pessoas sem condições financeiras, para que possam ter as mesmas possibilidades de outro alguém;*
- ✓ *Nada a comentar, não me sinto confortável em me abrir com os outros;*
- ✓ *Não só eu, mas muitas pessoas gostariam muito de um shopping na cidade;*
- ✓ *No futuro quero um emprego bom, trabalhar na prefeitura;*
- ✓ *No posto diamante perto do Santa Terezinha pra frente, o asfalto precisa de conserto;*
- ✓ *Nossa cidade poderia fazer mais campanhas de conscientização sobre o uso de drogas*
- ✓ *O meu desejo é que as pessoas parassem de tacar lixo no chão, para que Maravilha se torne uma cidade mais bonita;*
- ✓ *O meu desejo é que tenha um shopping grande, com cinema, lojas, e etc. dentro, igual Floripa;*
- ✓ *O meu maior desejo é ser um jogador de futebol,;*
- ✓ *O mundo seria ainda melhor se as pessoas fossem mais gentis tanto com elas mesmas quanto com outras pessoas. Precisamos de mais pessoas que ofereçam ajuda e que aconselham o que é certo e errado, mas também depende de cada um seguir com as consequências;*
- ✓ *Palestras e aulas sobre educação sexual nas escolas;*
- ✓ *Parque aquático;*
- ✓ *Passar de ano, ter uma vida muito boa;*
- ✓ *Pavimentação de asfalto, reparação de buracos, saúde e segurança;*
- ✓ *Penso em fazer publicidade e propaganda, acredito que no Município poderia ter cursos sobre esse assunto;*
- ✓ *Pista de bike (Pump Track), campo gratuito em todos os bairros, jogos de bilhar públicos, asfalto em todas as ruas da cidade;*
- ✓ *Pista de skate bem melhor, campo de futebol maior, aulas de skate;*
- ✓ *Poderia ter mais eventos em Maravilha;*
- ✓ *Poderia ter mais lugares para lazer em nossa cidade;*
- ✓ *Poderia ter mais opções de diversões, como por exemplo cinemas, parque, shopping, etc.;*
- ✓ *Poderia ter shopping, parque de diversões e eventos para as crianças;*
- ✓ *Poderia ter um cinema na cidade;*
- ✓ *Poderiam ter cursos profissionalizantes, mais baratos ou gratuitos. As escolas poderiam se importar mais com o bullying;*
- ✓ *Pra mim na cidade de Maravilha devia ter mais lugares pra ficar com a família;*
- ✓ *Procuro seguir na área administrativa, podendo assim ter meu negócio;*
- ✓ *Que colocassem cinema;*
- ✓ *Que deixem um espaço para dar grau de bicicleta;*
- ✓ *Que devemos criar algo para proteger as crianças e adolescentes, mulheres e idosos;*
- ✓ *Que houvesse mais atenção e cuidados com as crianças e adolescentes para que não sofressem abusos e violência;*
- ✓ *Que os pais devam ser mais amigos para os filhos, tem muito adolescente e criança que não tem relações saudáveis com os pais, a escola podia ser menos exigente;*
- ✓ *Queria cinema na cidade, na moral;*
- ✓ *Queria muito que a cidade tivesse 3 shoppings e cinemas, a cidade é pequena, mas caberia essas coisas;*
- ✓ *Queria muito que a prefeitura liberasse um curso de odontologia de graça, porque tem muitas pessoas queriam fazer, mas não têm condição de pagar;*
- ✓ *Queria muito um cinema na cidade para mim, meus amigos e minha família;*
- ✓ *Queria que a cidade tivesse mais diversão ou até mesmo um shopping;*

- ✓ *Queria que minha vida não fosse monótona;*
- ✓ *Queria que os alunos tivessem mais oportunidades de escolha em relação a escola;*
- ✓ *Queria que tivesse mais bibliotecas e mais opções de livros na biblioteca da cidade, livros mais atuais;*
- ✓ *Queria ter uma mãe mais presente e pai também, queria poder ter mais confiança, etc.;*
- ✓ *Queria um emprego;*
- ✓ *Quero ajudar mais pessoas, ter um ambiente para me expressar e me divertir com meus amigos, me sentir confortável na escola e confiante;*
- ✓ *Quero me formar em advocacia e abrir meu próprio escritório em outra cidade;*
- ✓ *Quero me tornar enfermeiro;*
- ✓ *Quero muito continuar meus estudos em física, quero viver essa paixão, e numa cidade como esta é uma ótima alternativa;*
- ✓ *Quero ser advogado e queria que a prefeitura fizesse um curso profissionalizante para me ajudar na caminhada e no meu futuro para ajudar as pessoas;*
- ✓ *Quero ter minha loja de roupas!*
- ✓ *Quero um cinema;*
- ✓ *Recomendaria a prefeitura realizar programas de defesa pessoal, mas fora isso a prefeitura disponibiliza tudo o que é necessário;*
- ✓ *Saúde, asfalto, arrumar as estradas do interior;*
- ✓ *Sei como a política funciona, sei o papel do prefeito/vice, mas gostaria de pedir que os responsáveis por essa cidade recebessem os cidadãos em suas salas e os ouvissem. Não querendo desmerecer o trabalho, mas defendendo os direitos básicos do cidadão;*
- ✓ *Ser jogador de futebol;*
- ✓ *Shopping;*
- ✓ *Shopping e cinema;*
- ✓ *Shopping, curso de robótica e cinema;*
- ✓ *Shopping, parques;*
- ✓ *Sinto falta de uma aula de teatro, mas tirando isso gosto muito de morar em Maravilha;*
- ✓ *Sinto que existe a falta de palestras, conversas e apoio sobre orientação sexual em qualquer tipo de ambiente;*
- ✓ *Só peço uma coisa, criem um espaço para empinar bicicletas;*
- ✓ *Sobre a cidade acho que deveria ter um cinema, espaços para a família e mais acolhimento na escola;*
- ✓ *Sobre ansiedade e sobre o preconceito;*
- ✓ *Sobre os cursos profissionalizantes, acho sim que o Município deveria investir mais nisso, principalmente para pessoas de baixa renda, e sobre o espaço público está tudo ótimo;*
- ✓ *Temos escolas muito boas, praças organizadas, ruas limpas, uma cidade boa de se viver, que podemos sair sem se preocupar em não voltar pra casa. Isso de dia, pois a noite sabemos que anda acontecendo estupros e tráfico de drogas e isso é péssimo;*
- ✓ *Tenho uma vida boa e amo o que eu faço todos os dias;*
- ✓ *Tenho vários sonhos, e um deles é ser “Mangaká”, poder criar minha própria história algum dia;*
- ✓ *Tenho vontade de fazer algo ligado a área de artes, principalmente cinema;*
- ✓ *Ter faculdade de direito, ter shopping e etc.;*
- ✓ *Ter mais parques;*
- ✓ *Tirando algumas coisas que ainda tem a melhorar, acho a cidade acolhedora;*
- ✓ *Trabalhar de mecânico esse é meu sonho;*
- ✓ *Ultimamente estou com muitos sentimentos, as vezes me sinto ansiosa, triste, mas tem vezes que sou a pessoa mais feliz e animada do mundo. Amo meu lar e minha família. Tenho o sonho de me formar em arquitetura. Adoro minha cidade. Só devia ter um parque.;*
- ✓ *Um dia eu quero ter uma família que cresça com saúde e trabalhar;*

- ✓ *Uma opinião é que a escola seja mais focada em esportes, deveria organizar melhor e dar mais atenção aos esportes como futsal, ter mais jogos na escola e se importar mais com os alunos e dar mais oportunidades, fazer o esporte valer a pena;*
- ✓ *Uma quadra para tênis;*
- ✓ *Uma rua liberada pra dar grau de bicicleta;*
- ✓ *Uma sugestão de trazer novas áreas de conhecimento na cidade;*
- ✓ *Uso de celular na escola para o caso de ir em algum amigo ou parente ter como avisar os pais que vai chegar em casa tarde;*
- ✓ *Veterinária;*
- ✓ *Vivemos em uma sociedade muito preconceituosa e muitas vezes deixamos de nos expressar ou viver como realmente somos, por conta de nós levarmos muito em consideração a opinião alheia, poderia ser feito mais palestras, dinâmicas para nos conscientizar.*

Fonte: Painel pesquisas e Consultoria, 2022

4.8. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DA PESQUISA DE PERCEPÇÃO

A contagem das regiões cujos valores das taxas percentuais estão acima da média geral do Município, tem como principal finalidade retratar de forma simplista o panorama das regiões prioritárias de atenção alinhado com as expectativas e percepções das crianças e dos adolescentes com idade de 10 a 17 anos, público-alvo desta pesquisa. Os resultados mostram que dos 9 indicadores analisados, a Região 8 apresenta a maior contagem de indicadores acima da média geral do Município, 7 (77,8%), considerada como “Alta”, de acordo com a classificação pelo método *Quantil* agrupados em *Tercil*, sendo a prioritária de atenção do gestor público.

Classificação Tercil	Indicadores da pesquisa de percepção – 9 Indicadores											
	Média Geral	1,0%	1,4%	41,2%	20,8%	9,0%	3,8%	22,9%	57,0%	27,4%	Classificação Total	
	>	>	>	>	>	>	>	>	<	>	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
REGIÕES GEOGRÁFICAS	Entrevistados envolvidos com o tráfico de drogas	Entrevistados envolvidos com exploração sexual comercial	Entrevistados que sofreram violência psicológica/bullying	Entrevistados que sofreram violência física	Entrevistados que sofreram violência sexual	Entrevistados vítimas de negligência	Entrevistados que sofreram algum tipo de preconceito	Entrevistados que participam de grupos sociais	Entrevistados que realizam atividade de trabalho			
Região 2	-	-	29,6%	11,1%	3,7%	3,7%	18,5%	66,7%	11,1%	-	-	
Região 4	-	-	46,7%	17,8%	6,7%	-	31,1%	55,6%	15,6%	3	33,3%	
Região 6	-	-	45,1%	27,5%	3,9%	-	17,6%	58,8%	31,4%	3	33,3%	
Região 3	0,8%	0,8%	37,7%	18,9%	9,8%	3,3%	27,0%	54,1%	27,0%	3	33,3%	
Região 5	-	2,4%	42,9%	16,7%	11,9%	9,5%	21,4%	64,3%	23,8%	4	44,4%	
Região 7	-	4,9%	36,1%	21,3%	13,1%	6,6%	26,2%	62,3%	23,0%	5	55,6%	
Região 1	0,7%	0,7%	44,8%	23,1%	11,2%	3,0%	20,9%	55,2%	32,1%	5	55,6%	
Região 8	4,2%	2,1%	42,1%	22,1%	6,3%	5,3%	18,9%	53,7%	33,7%	7	77,8%	

Fonte: painel Pesquisas e Consultoria, 2022

Representação gráfica

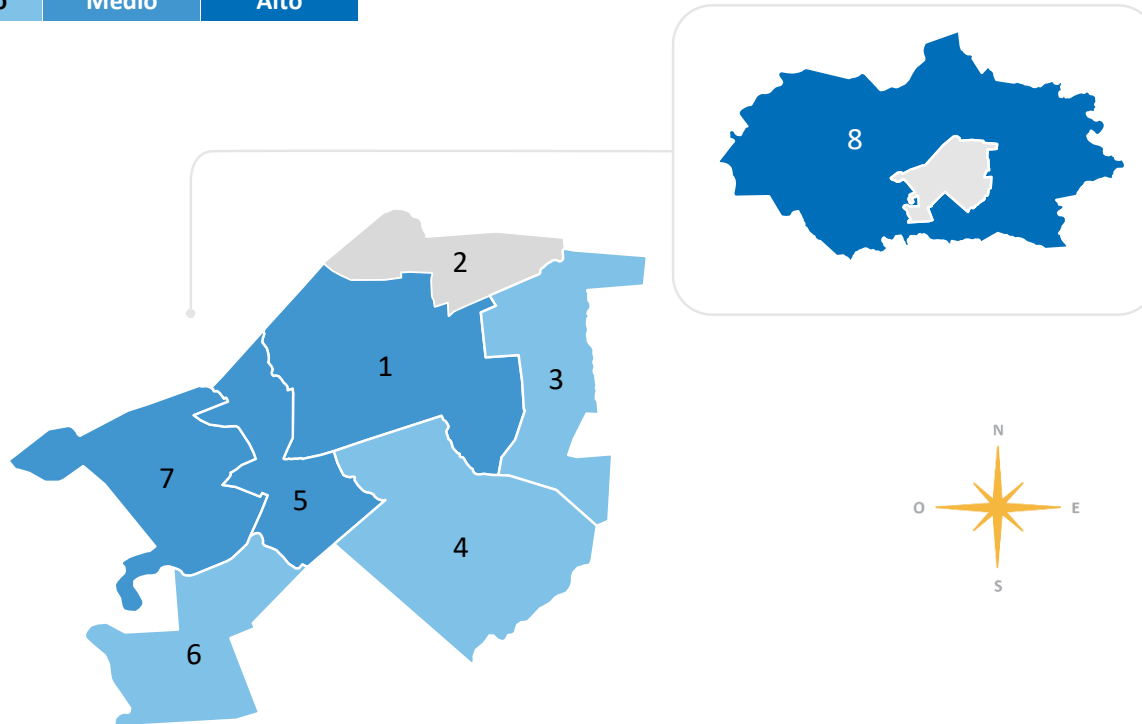
O mapa mostra a divisão das regiões classificadas em três grupos (*Tercil*), conforme legenda de cores.

Legenda de Cores

Baixo

Médio

Alto



Legenda das Regiões Geográficas

1 Centro, Padre Antônio e Morada do Sol

2 Progresso e José Anchieta

3 União e Bela Vista

4 Jardim e São José

5 Madalozzo, Civemara e Universitário

6 Frei Damiano e Kasper

7 Floresta, Novo Bairro e Industrial

8 Zona Rural

4.9. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA DE PERCEPÇÃO COM AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES

A construção do questionário da pesquisa de percepção buscou abordar temas de interesse e presentes no cotidiano das crianças e dos adolescentes, como trabalho, sexualidade, drogas e sentimentos, com objetivo de investigar e conhecer a opinião e comportamentos dos mesmos, de modo a nortear as políticas públicas, projetos e ações no Município voltados para a infância e juventude.

A amostra foi estratificada por região territorial do Município e aplicada com as crianças e adolescentes, de forma presencial, na rede de ensino municipal e estadual. A região que apresentou maior volume de entrevistados foi a Região 1, com 23,2% do total dos 577 participantes. Em relação ao perfil, das crianças e adolescentes entrevistados, foi do sexo masculino (51,6%) o maior percentual, e respondentes da idade de 10 a 13 anos (41,3%). Todavia, entre as faixas de idade os percentuais têm variação equilibrada, e ficaram entre 9% a 18%. A orientação sexual declarada pela faixa etária de 12 a 17 anos, seguiu-se de heterossexual (78,6%), bissexual (17,6%), homossexual (2,1%), e transexual (0,6%). Apenas 4 entrevistados disseram ter filhos.

Quando perguntado sobre o conhecimento do ECA, 61,5% dos entrevistados responderam que não tem conhecimento nenhum. Nesta mesma linha, 62,4% das crianças e adolescentes entrevistados desconhece o CMDCA, Conselho de Direito que os representa. Recomenda-se avaliar este resultado entre as políticas setoriais, para que o ECA seja amplamente divulgado, principalmente junto ao público afeto. Sugere-se ainda, que estrategicamente sejam realizadas campanhas de divulgação a respeito dos Conselhos, principalmente do CMDCA, do controle de políticas públicas, incluindo um trabalho contínuo de educação e informação sobre cidadania, direitos e deveres nas escolas.

O Município agrada a maioria dos entrevistados, 92,2% declararam sentir-se satisfeito em morar em Maravilha, e dos poucos que se sentem insatisfeitos o principal motivo citado foi a falta de opções de lazer, compelindo à gestão municipal a articulação de ações de interesse para este público. Sobre o que mais sentem faltam, o cinema é a opção mais citada (74,5%), o que significa que os maravilhenses precisam deslocar-se para Municípios vizinhos para usufruir desse lazer. Os parques também são citados como opção que sente falta no Município por 37,8%, o que indica uma necessidade de articulação com outras secretarias municipais para avaliar possibilidades de melhoria e/ou ampliação de espaços públicos para de lazer.

Quanto à pretensão em realizar cursos diversos, as aulas de informática (69,2%) e aulas de esportes (64,0%) foram as que mais se destacam. Sugere-se ampliação da oferta dessas atividades, pois além de serem de interesse das crianças e dos adolescentes, contribuem para ampliação do conhecimento, integração social, desenvolvem hábitos saudáveis, de saúde e bem-estar e são ações de combate e enfretamento ao uso de drogas e trabalho infantil. Na área do esporte, o “futebol” e o “vôlei” foram as

modalidades mais citadas, com respectivamente 40,1% e 33,1%. A luta de interesse é o karatê com 22,9%, seguido do taekwondo com 20,8%. Sobre os cursos profissionalizantes, esta é a terceira área de interesse dos entrevistados (49,7%). O curso profissionalizante de administração e o de ciência da computação foram os mais citados por 23,3% e 22,3% dos entrevistados, respectivamente. Dentre todos os cursos profissionalizantes listados pelos entrevistados, destaque também para os de idiomas, direito e enfermagem. Quanto ao instrumento musical de interesse de estudo, o violão aparece com 55,0% das citações.

Em relação ao tema trabalho, o perfil etário revela que existe correlação entre a idade, pois quanto maior a idade, mais são os casos de situação de trabalho. O percentual de trabalho também é maior para o sexo masculino, 58,9%, enquanto no feminino é de 41,1%. Na idade de 16 a 17 anos, 53,8% dos entrevistados trabalham, e os de 14 e 15 anos correspondem a 33,5% que trabalham também, o que não é proibido pela legislação brasileira. A inserção do adolescente no mercado de trabalho é permitida a partir dos 14 anos, desde que na condição de aprendiz, ou a partir de 16 anos com vínculo empregatício obrigatório (registro formalizado em carteira), respeitando as proibições de trabalho perigoso, em alturas perigosas, transporte de carga de peso excessivo, penoso; em ambientes confinados, insalubres, prejudiciais à saúde ou a formação e ao desenvolvimento; em bares, casas noturnas, estabelecimentos com venda de bebidas alcoólicas entre outros. Sugerindo uma melhor investigação devido a condição do trabalho infantil, está a faixa de 10 a 13 anos com 12,7% dos entrevistados afirmando que trabalham. Outra característica apontada pela pesquisa é que 10,8% dos entrevistados em situação de trabalho declararam não possuir registro formalizado, o que como mencionado acima, também é considerado trabalho infantil. A porcentagem de contratação formal é de aproximadamente 65%, dos quais, 39,8% por contrato de aprendizagem, o contrato de estágio corresponde a 15,2% e o contrato de trabalho (CLT) mais 10,8%. 16,4% não souberam informar o tipo de contratação ou vínculo. No perfil da atividade, destaca-se o setor de indústria (22,7%), e o principal motivo para trabalharem é ter seu próprio dinheiro (66,4%).

Quando abordado temas do convívio familiar e comunitário, mais da metade dos entrevistados informou participar de grupos sociais, com maior percentual na Região 2 (66,7%) e menor na Região 6 (53,7%). Os grupos mais citados são os esportivos (53,2%) e o religioso (45%). No seio familiar, a maior parte dos entrevistados declararam sentir-se bem cuidado ou acolhido sempre (75,6%) ou quase sempre (13,2%), o que demonstra que o lar e o ambiente familiar é seguro para mais de 88% dos entrevistados.

Quando questionado de para quem, ou onde procurar ajuda no caso de vivenciar uma situação de violência, a polícia é a opção mais citada com 53,8%. Dentre os assuntos conversados em família, se sobressai o tema "vida escolar" com 65,3%. Porém temas polêmicos como sexualidade e drogas são abordados em apenas 27,2% e 35,7% respectivamente. Tais números deixam claro uma transferência da abordagem destes assuntos para ambientes como escola, grupos sociais ou outros.

Quando o assunto é sobre sexo, 41,1% dos entrevistados declararam não falar sobre o assunto. Porém, 34,1% conversam sobre o tema com a mãe e apenas 18,0% com o pai. Mesmo 41,1% dos entrevistados terem respondido não falar sobre sexo, somente 34,1% afirmaram não ter recebido orientações sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e 23,9% afirmaram não saber preveni-las.

Também foi questionado aos entrevistados sobre como se sentem na maior parte do tempo, em que 66,4% responderam se sentirem felizes e 32,8% tranquilos. Entre os sentimentos negativos destaca-se a ansiedade (33,3%) e a tristeza (11,3%). Esse perfil, triste ou ansioso, deve ser ponto de atenção para a rede de atendimento, já que pode ter como consequência comportamentos como autolesão ou tentativa de suicídio por exemplo autolesão e a tentativa de suicídio já foram praticadas por respectivamente 19,6% e 8,7% dos entrevistados. Neste contexto os indicadores do diagnóstico contribuem no pensar estratégias para fortalecer emocionalmente as famílias, crianças e adolescentes, trabalhando por exemplo a capacidade da resiliência diante das frustrações e olhar para as questões atuais

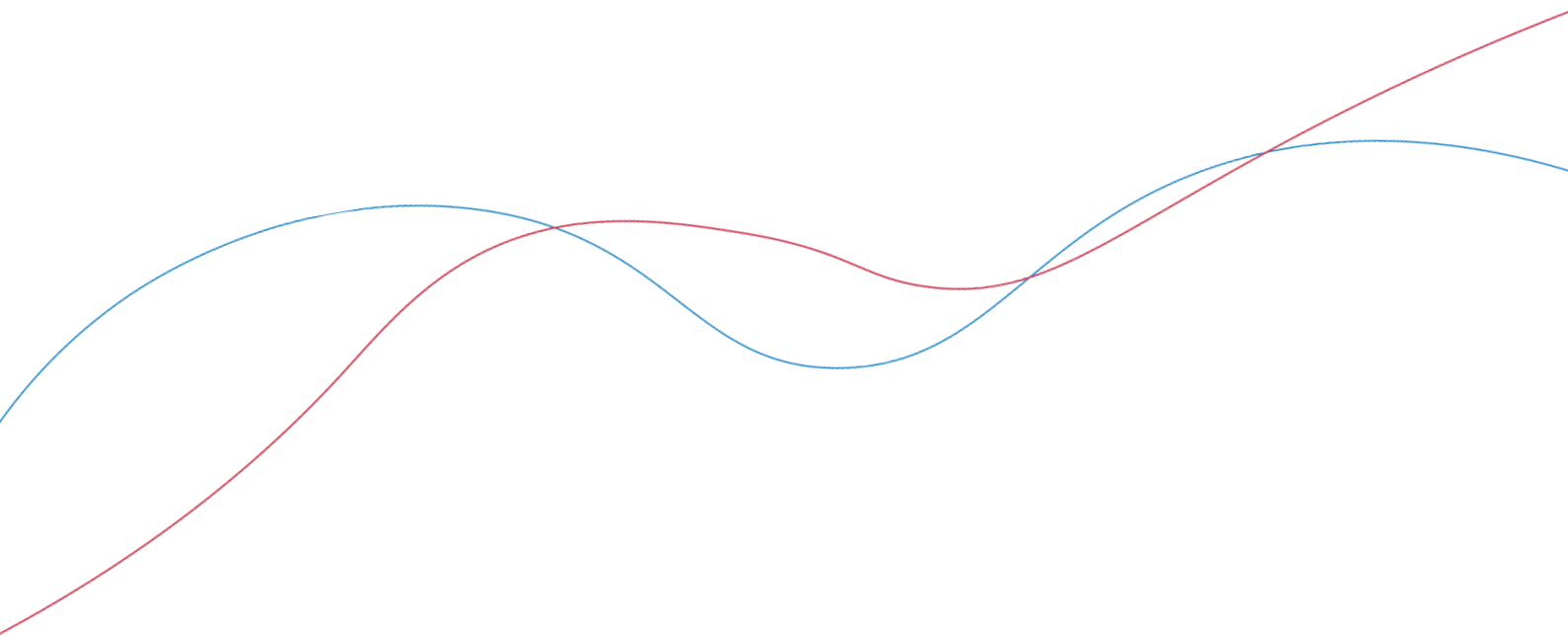
Outro fator que está diretamente relacionado ao fator emocional das crianças e dos adolescentes abordado na pesquisa, foi a vivência de preconceito, 22,9% dos entrevistados declararam já ter sido vítima de algum tipo de preconceito, cujo principal motivo destaca-se a aparência física por 48,5%, seguida por ser obeso ou gordo (25%). E ainda na questão de violência, a violência psicológica ou bullying apresenta o maior percentual de violências sofrida (41,2%), seguida da física (20,8%), violência sexual (9,0%) e negligência (3,8%). A escola é o local mais citado para as crianças e os adolescentes que declararam ter violência psicológica ou bullying (76,9%). Já o ambiente familiar, o local onde eles deveriam se sentir mais protegidos, é o mais mencionado em que sofrem violências física, sexual e negligência, com 44,2%, 50,0% e 81,8%, respectivamente.

Adentrando na temática do uso de substâncias como álcool, cigarros e drogas, 43,3% dos entrevistados disse considerar álcool como droga, contra o mesmo percentual que disse não considerar (43,2%), e 38,6% já consumiu; sugerindo um fortalecimento e apoio à família e escola, na construção de planejamento de estratégias na educação, para prevenção e proteção das crianças e dos adolescentes, no uso precoce de álcool. A automedicação foi citada por 18,9%, dos que consumiram; o narguilé por 15,8%; o cigarro por 9,4% e a maconha por 4%, sendo que no caso do cigarro e da maconha, encontramos o mesmo percentual que preferiu não responder se consumiu. Neste tema, merece ainda destacar que dentre as substâncias utilizadas “frequentemente”, a automedicação (2,8%) e o álcool (2,3%), são as mais citadas.

Outro ponto que merece ainda destaque são as situações ilícitas, abordadas de forma indireta na pesquisa, em que 6 participantes declararam ter praticado tráfico de drogas (1,0%) e 8 (1,4%), exploração

sexual comercial. Apesar do baixo índice, deve ser considerado uma alerta e incentivo para planejamento e execução de campanhas de esclarecimento e proteção.

Diante dos resultados da pesquisa de percepção com as crianças e adolescentes, as informações e os dados aqui coletados, apontam as problemáticas e vulnerabilidades vivenciadas pelo público alvo desse diagnóstico, e quando, postos a luz da avaliação do Município, podem implementar o planejamento e alinhamentos entre os entes do SGDCA de forma a intensificar a oferta de serviços, programas, projetos e ações, no intuito de atender as demandas locais ou coletivas para a superação das vulnerabilidades aqui apontadas.



5. CONCLUSÃO

A elaboração desta pesquisa social no município de Maravilha, de forma científica e cartográfica, permitiu uma ressignificação da temática da criança e do adolescente para a gestão municipal e para os colaboradores do Sistema de Garantia de Direitos, uma vez que identificou com precisão os territórios com maior incidência de vulnerabilidades e evidenciou aspectos particulares e singulares dos contextos locais que se apresentam de maneiras diferentes em cada local.

O mapeamento das áreas que apresentam números e indicadores sociais mais críticos, propiciou identificar as localidades com crianças e adolescentes expostos às situações de fragilidades, riscos, violações de direito e vulnerabilidades, apresentado no Volume 01, também subsidiou a elaboração das estratégias e ações do Plano Decenal, apresentado neste Volume.

Assim, este diagnóstico cumpriu com seu propósito, o de expor um retrato situacional do Município por território, para que sejam direcionadas assertivamente ações e políticas públicas capazes de promover a transformação social necessária para que a tão sonhada doutrina da proteção integral – que norteia os escritos normativos e legislativos – possa ser efetivamente incorporada à realidade social das crianças e adolescentes.

De imediato, percebeu-se a importância em não só aproximar o poder público, os conselhos de direito e a sociedade civil a conhecer a realidade das crianças e adolescentes do Município, mas de mobilizar a todos os envolvidos a unir forças e trabalhar em conjunto – no discutir, pensar e formular estratégias, ações e políticas públicas de modo mais embasado e focado nas reais necessidades das famílias de Maravilha – pois a concretização da transformação social torna-se possível através da articulação e da prática de meios e ações resultantes do pensar coletivo, sem prejuízo da responsabilidade constitucional que foi dirigida a todos: família, sociedade e Estado.

Semelhante a uma orquestra que precisa ser regida para estar melodicamente afinada e harmônica, percebe-se que o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente de Maravilha está em processo de apuração, não somente para manter um serviço em consonância com as demandas, mas para que toda a estrutura da rede de atendimento atue efetivamente no reconhecimento de suas potencialidades e no seu fortalecimento, e sobretudo nas fragilidades e necessidades das famílias residentes no Município.

Assim, a finalização deste projeto com a entrega do compêndio de dois volumes que compreendem o Diagnóstico da Realidade Social da Criança e do Adolescente do município de Maravilha, marca o início de uma nova etapa de trabalho, pois espera-se que a partir dele sejam desdobradas ações, pesquisas e estudos de modo a aprofundar o conteúdo que a realidade contextualizada nestes cadernos, exige e requer.

6. REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2019**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do **Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [acessado em 3 de agosto de 2021].

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm [acessado em 15 de agosto de 2021].

BRASIL. Decreto nº 3.877: Institui o Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal. Brasília, 2001b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3877.htm [acessado em 25 junho 2021].

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **CNJ Serviço: O que faz um conselho tutelar?** Brasília: 2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/83767-cnj-servico-o-que-faz-um-conselho-tutelar> [acessado em 30 de julho de 2021].

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acessado em: 13 de agosto de 2021.

Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742compilado.htm. Acessado em: 13 de julho de 2021.

Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8625.htm. Acessado em: 07 de agosto de 2021.

painel

Pesquisas e Consultoria

www.painelpesquisas.com.br

Rua: Ibirapuera 705 – Floresta – Joiville/SC

e-mail: atendimento@painelpesquisas.com.br

Tel: (55) 47 3025 5467 Cel: (55) 47 9 9993 1043





painel
Pesquisas e Consultoria
Uma empresa do grupo 3 Elemento.

Idealização:



Apoio:

